

## Os jovens e as grandes Bandeiras

### Envia teu Santo Espírito



A voz dos indígenas



# RETRATO DE MÃE

*Don Ramon Angel Lara*  
Bispo de La Serena - Chile  
(Escrito num álbum)



“Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus; e pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo; que, sendo moça, pensa como uma anciã e, sendo velha, age com as fôrças todas da juventude; quando ignorante, melhor que qualquer sábio

desvenda os segredos da vida e quando sábia assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama, e, rica, empobrecer-se para que seu coração não sangre ferido pelos ingratos; forte, entretanto estremece ao choro de uma criancinha, e, fraca, entretanto se alteia com a bravura dos leões; viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra todas as dores se apagam, e, morta, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo, e dela receber um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que ensope de lágrimas este álbum: porque eu a vi passar no meu caminho. Quando crescerem seus filhos, leiam para eles esta página: eles lhes cobrirão de beijos a fronte; e hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria MÃE...”



## 4. A IGREJA NO MUNDO

**Notícias**

## 6. A PALAVRA DO PAPA

Mensagem do papa João Paulo II para o Dia Mundial das Comunicações Sociais.

## 8. História da Igreja no Brasil

José de Anchieta, Gabriel Malagrida, Pedro Palácios, Martinho de Nantes e Antônio Vieira.

## 9. A voz dos indígenas

Pe. Eleazar, índio zapoteca, propõe o diálogo para entendimento da religiosidade dos índios.

## 12. O Brasil novo de Tiradentes

A história dos nativos e de todos o que lutam por liberdade e justiça incomoda ao invasor e ao opressor.

## 13. Plebiscito na África do Sul

A busca de liberdade do povo sul-africano por iguais direitos políticos e sociais persiste e é exemplar.

## 14. Os jovens e as grandes bandeiras

O idealismo da juventude estancou guerras e questiona a política.

## 15. Envia teu Santo Espírito

"Estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos" Jesus Cristo.

## 18. E os padrinhos de casamento?

... exemplos de vida conjugal cristã para apoiar, animar e aconselhar.

## 19. ALCOOLISMO

**É ajudando os outros que a gente é ajudado**

20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA  
Mãe como reflexão

## 23. PÁGINA DO CATEQUISTA

A catequese em nossos dias.

## 24. Vinte anos de lutas

Década de setenta — plena ditadura no Brasil.

26. A PALAVRA DE DEUS NA  
LITURGIA EUCARÍSTICA

De 07/06 a 28/06/92.

## 31. RELENDO A BÍBLIA

**Salomão o magnífico**

## 32. PÁGINA INFANTIL

**Os palitos**

# RENOVAR A FACE DA TERRA

Já estamos próximos do meio do ano de 92. O assunto mais em voga é a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). TVs, rádios, jornais, revistas, trazem ao conhecimento do público os representantes das diversas partes do mundo, e, também, os temas mais debatidos: a agressão ao meio ambiente, a destruição das florestas, a poluição dos rios, do ar etc.. A intenção é preservar nossa terra.

Os debates e conferências desse evento - ECO 92 - não terão valor se não chegarem a conclusões e propostas práticas que promovam a uma vida mais digna os homens e mulheres, velhos e crianças empobrecidos do terceiro mundo.

A vida no planeta Terra que merece maior atenção, cuidado e carinho, certamente é a vida dos humanos. Não que os animais, aves, peixes e insetos; árvores, flores e frutos; rios, lagos, mares e ar não sejam importantes e não mereçam cuidados, mas o ser humano é muito mais importante e, é a ele, sem discriminações, que o equilíbrio ecológico deve beneficiar.

Lamentavelmente as pessoas, não raro, são agredidas de forma brutal e escandalosa quando em nome do progresso e do crescimento, em nome de uma retomada à modernidade econômica, seus empregos são cortados, suas poupanças devastadas, suas aposentadorias minguadas.

O papa João Paulo II em sua mensagem para o XXVI Dia Mundial das Comunicações Sociais (p.6) lembra que "freqüentemente assistimos pelos MCS atrocidades que são cometidas em toda a terra por diversas razões... de poder, de possuir, de egoísmo, por uma falta de respeito à vida humana e pelos direitos do homem."

Retomando o tema dos 500 anos de Evangelização na América Latina o Pe. Eugênio D.K. apresenta mais uma página da "História da Igreja no Brasil" (p.8), e nela alguns personagens importantes que dedicaram sua vida em favor da fé e foram missionários sinceros no desempenho de sua missão.

A lembrança dos 500 anos de Evangelização tem suscitado muitas opiniões controversas. O padre Eleazar L.H., índio zapoteca, escreve um ensaio sobre o assunto: "A Voz dos Indígenas" (p.9) para suscitar o diálogo. É um texto resumido de sua contribuição à reunião de Santo Domingo.

A história contada é sempre a do vencedor. Mas o tempo e o estudo ajudam a conhecer também a história dos nativos deste continente, dos negros e de tantos outros que lutaram por liberdade e justiça, como Tiradentes. A versão deles incomoda ao invasor e ao opressor. Leia: "O Brasil Novo de Tiradentes" (p.12).

A busca de liberdade sempre foi a grande força para as transformações sociais. Lilia do A. A. mostra em "Plebiscito na África do Sul" (p.13) como a luta do povo sul-africano por iguais direitos políticos e sociais ainda persiste e serve de exemplo para a dissolução do nosso "apartheid" econômico.

O rumo da história precisa modificar em muitas coisas e a nossa terra também precisa se renovar. Cuidar para que este berço esteja bem preparado para as gerações futuras é louvável, sem descuidar, contudo, dos que aqui já estão.

Urge ouvir o sopro de Pentecostes para ter o discernimento cristão, a serenidade e a coragem para mudar. E rezar: "Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra."

**P.C.G.**





## Trabalho Escravo

Dom Pedro Fedalto, Arcebispo de Curitiba, Dom Ladislau Biernaski, representante da CNBB no Conselho da CPT/PR e Dom Moacir José Vitti, Secretário do Regional Sul II da CNBB, em carta dirigida aos Bispos, Padres, Religiosos e Religiosas e a todos os homens e mulheres da boa vontade, no dia 11 de abril de 1992, denunciam a existência de trabalho escravo na Fazenda Gralha Azul, município de Laranjeiras do Sul, na localidade de Paiquerê. Os Bispos convocam a todos os cristãos da Igreja do Paraná a denunciarem "as práticas de trabalho escravo, onde houver, e exijam das autoridades competentes o cumprimento das leis e a punição dos culpados".

(Notícias CNBB)

## IV Encontro L.A. de CEBS

Além do 8º Intereclesial, que se realizará de 8 a 12 de setembro próximo, Santa Maria, RS, sediará, também, o IV Encontro Latino-Americano de Cebs, que acontecerá de 5 a 7 de setembro e tem como tema: "As Cebs diante do Marco Histórico e Desafios dos 500 anos". Este Encontro está sendo preparado pelas Cebs do Brasil, México e Equador mas o convite estende-se a todos os países da América Latina. O objetivo do Encontro é partilhar, recolher e celebrar a caminhada das Cebs Latino-Americanas (memória) frente à realidade eclesial e aos desafios das culturas e movimentos populares (missão).

(Notícias CNBB)

## "Viva a Vida"

É o programa radiofônico da Pastoral da Criança, semanal, com duração de 15 minutos, que está sendo veiculado em 300 Emissoras de Rádio, em 23 Estados brasileiros. Através do Rádio a Pastoral da Criança

reforça toda a sua ação junto à líderes comunitários que atuam especialmente nas regiões mais distantes e carentes. O programa é produzido com o apoio da União de Radiodifusão Católica (UNDA/BR), entidade que reúne as Emissoras Católicas do País.

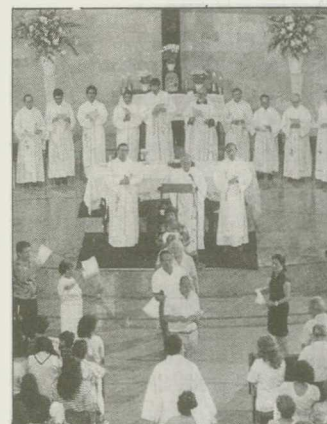
(Notícias CNBB)

## Democratização da Comunicação

No dia 9 de abril realizou-se, no Auditório Nereu Ramos, do Congresso Nacional, o lançamento da Campanha "Por uma Lei da Informação Democrática". O lançamento da Campanha coincide com o momento em que se estuda no Congresso Nacional a nova Lei de Imprensa. Estiveram presentes ao lançamento da Campanha parlamentares líderes sindicais e comunitários, representantes da sociedade civil e de movimentos sociais. A CNBB foi representada por Pe. Augusto César Pereira, Assessor de Comunicação. A Campanha é promovida pela Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ), que

também está lançando o nome de Dom José Ivo Lorscheiter para representante da sociedade civil no futuro Conselho Nacional de Comunicação..

(Notícias CNBB)



## Comunicação e Pastoral

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos, através do Centro de Documentação e Pesquisa acaba de publicar um opúsculo com o título "Comunicação e Pastoral". É um roteiro para encontros de formação de Agentes de Pastoral da Comunicação nas Paróquias e Comunidades. Esse texto foi elaborado pelo Pe. Pedro Gilberto Gomes, da Equipe de Reflexão do Setor de Comunicação da CNBB. O opúsculo pode ser solicitado à Unisinos: Caixa Postal, 275 - 93.010-970 São Leopoldo-RS.

(Notícias CNBB)

## Carta dos índios

O Comitê Intertribal 500 anos de Resistência, coordenado por Marcos Terena e Eliane Potiguara, e a

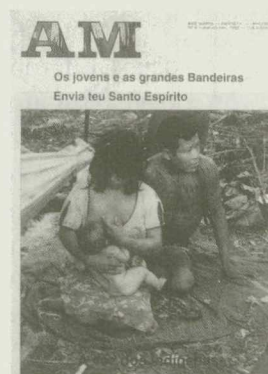
**AM AVE MARIA** é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696  
Administração: Hely Vaz Diniz  
Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.  
Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.  
Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 54215 (CEP 01296-970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 25.000,00  
Assinatura nova: Cr\$ 25.000,00, Números avulso: Cr\$ 2.500,00

## Foto da capa Conrado Bernino Verbo Filmes





Subcomissão do Meio Ambiente da Comissão de Direitos Humanos da Seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) estão preparando um documento chamado "**Carta de Direitos dos Índios do Brasil**". O texto foi estudado na Conferência da OAB/SP sobre os Povos Indígenas, realizada nos dias 22 e 23 de abril, no Salão Nobre da Seção São Paulo da OAB. Os principais princípios do documento estão relacionados a Declaração dos Povos Indígenas de Paris, assinada em dezembro de 1991.

**Direitos dos índios** Segundo o documento, os índios devem ser considerados os primeiros e naturais defensores do patrimônio ecológico e cultural do país, pois sempre viveram em íntimo relacionamento com a natureza e com o grande criador". A carta reivindica para os índios o direito ao desenvolvimento, de forma autônoma e dentro dos parâmetros culturais próprios, pois a atividade orgânica de uma sociedade é pressuposto de sua preservação e a inatividade, a sua morte". Entre as propostas inovadoras do documento está a criação de um único território indígena, como uma unidade da Federação, reunindo todos os povos indígenas brasileiros. Esse território seria coordenado por um Conselho dos Primeiros Povos, que também teria representantes no Congresso Nacional. O aspecto mais polêmico do documento está relacionado a "retribuição enfitética", pois como "senhores originais das terras brasileiras, aos índios deverá destinar-se parte da ar-

cadação tributária do Estado, como retribuição enfitética, prevista e assegurada em lei, forma digna e justa de possibilitar exercício da autonomia dos povos indígenas, e seu direito natural". De acordo com o documento, os povos indígenas devem resguardar o direito à imagem e à propriedade intelectual de seus produtos, processos de manipulação de drogas e medi-



camentos, extração de substâncias e inventos. (E.M.)  
(AGEN)

### Música Cristã

Foi realizado no dia 09 de maio de 1992 "1º SHOW de MÚSICA CRISTÃ" uma iniciativa do NÚCLEO JOVEM DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA - ZONA NORTE - SP". Contou com a presença de 5 bandas: Canto de Maria - SP; Carisma - SP; Karysmas, Pindamonhangaba - SP; Cenáculo - SP; Exército de Deus - SP.

Grupos estes que, unidos na mesma fé e objetivo, vindos de diversos bairros de SP e interior do estado, fizeram suas apresentações como nos melhores shows já realizados..

O principal objetivo deste Núcleo é a formação integral do jovem em todas as

suas instâncias: física, mental e espiritual. E é necessário insistir que o jovem deve evangelizar jovens e somente jovens ungidos, levando vida de oração, fibra e caráter, conseguem levar adiante a missão que Deus nos confiou.

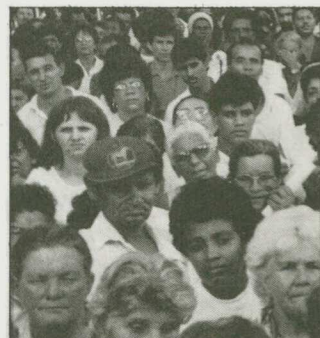
Maiores informações: Núcleo Jovem da RCC - Zona Norte - SP. Alameda Afonso Schimidd, 324. São Paulo - SP. Tel.: (011) 257-5231 )

### Assembléia do Povo de Deus

Vários organismos ecumênicos latino-americanos, entre eles o Serviço Paz e Justiça (Serpai) estiveram empenhados na organização da Assembléia do Povo de Deus, que se realizará entre 14 a 18 de setembro, em Quito, capital do Equador. No dia 5 de maio, a coordenação nacional que prepara esse evento continental esteve reunida no Rio de Janeiro para definir os preparativos da Assembléia e indicar critérios para escolha de delegados. Muitos pastores de diversas igrejas, além de 17 bispos da Igreja Católica Romana e dom Albano Freitas, bispo da Igreja Católica Brasileira, já confirmaram a participação em Quito.

Para Rosalvo Salgueiro, do Serpaj de São Paulo, a Assembléia do Povo de Deus não será um encontro com caráter "anti-conferência episcopal do Celam, a ser realizada em Santo Domingo", mas sim "uma assembléia popular de cristãos que estão nas bases da Igrejas, envolvidos com o novo rosto de uma Igreja comprometida com as lutas popula-

res". Maiores informações sobre o evento: Serpaj/SP



### Os Sem-Terra de Sergipe

As famílias de trabalhadores rurais que ocupam a fazenda São Clemente, no município alagoano de Poço Redondo, estão preocupadas com a mobilização dos pistoleiros que trabalham para os fazendeiros da região. Na capital, Aracaju, 600 trabalhadores rurais continuam ocupando as instalações do Inkra e negociando com o superintendente da entidade. A ação dos trabalhadores rurais sergipanos está articulada com todas as iniciativas da Jornadas de Luta dos Rurais. Em Porto Alegre/RS, os trabalhadores já conseguiram marcar uma audiência com o governador. Em Florianópolis/SC, os trabalhadores catarinenses estão negociando a liberação de 18 bilhões de cruzeiros para o Procerá. O governo do Estado do Paraná já liberou quatro áreas para assentamento. Em São Paulo, os trabalhadores conseguiram marcar uma audiência com o Ministro Antônio Cabrera. Mais informações pelo telefone (011) 278-5620. (E.M.)

(AGEN)



# XXVI DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

*“A proclamação da Mensagem de Cristo nos meios de comunicação”*

*31 de Maio de 1992*

Queridos irmãos e irmãs.

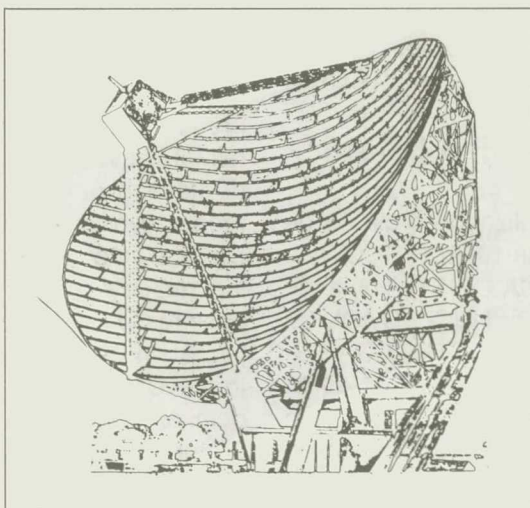
Pela vigésima sexta vez consecutivamente, a Igreja celebra o Dia Mundial das Comunicações Sociais, em resposta às diretivas dadas pelo Concílio Vaticano II.

Que celebra este Dia? É um modo de reconhecer com gratidão um dom específico de Deus, dom que tem um grande significado para o período da história humana no qual vivemos, dom de todos estes meios técnicos que facilitam, aumentam e enriquecem as comunicações entre os seres humanos.

Neste Dia nós celebramos o dom da fala, da audição e da visão, que nos permitem sair do isolamento e da solidão para comunicar a quem nos circunda, os sentimentos e pensamentos que brotam do coração. Celebramos os dons da escritura e da leitura, que nos proporcionam a sabedoria dos nossos ancestrais, e com os quais podemos transmitir às gerações futuras as nossas experiências e reflexões. Ora, se estas coisas são de pouca importância, nós reconhecemos o valor de “maravilhas” mais grandiosas: “as maravilhas da tecnologia que Deus destinou ao gênero humano” (Inter Mirifica, 1); invenções que nosso tempo aumentaram incomensuravelmente o alcance das nossas comunicações e amplificaram o volume da nossa voz, de modo que inumeráveis multidões a podem ouvir simultaneamente.

Os meios de comunicação – sem

excluir da nossa celebração nenhum deles – são o bilhete de entrada para todos os homens e mulheres no mercado moderno, onde os pensamentos se tornam públicos, onde se trocam idéias, se difundem notícias, e informações de todo o gênero são transmitidas e recebidas (cf. Redemptoris Missio, 37). Por tudo isso nós louvamos ao nosso Pai Celeste, do qual vêm “toda a boa dádiva e todo o dom perfeito” (Tg 1,17).



A nossa celebração – que é essencialmente celebração de alegria e de gratidão – é ao mesmo tempo necessariamente marcada pela tristeza e pela dor. Através dos “mass-media” que nós celebramos, somos recordados constantemente dos limites da nossa condição humana, da presença do mal no indivíduo e na sociedade, da violência sem sentido e da injustiça que as pessoas cometem reciproca-

mente sob vários pretextos. Por meio dos “mass-media”, encontramos-nos com frequência na posição de espectadores impossibilitados de agir, assistindo a atrocidades que são cometidas em toda a terra, seja por razões de rivalidades históricas, de preconceitos raciais, de desejo de vingança, de poder, de possuir, de egoísmo, seja por uma falta de respeito pela vida humana e pelos direitos do homem. Os cristãos deploram estes fatos e motivações, mas são chamados a fazer muito mais, isto é, devem procurar vencer o mal com o bem (cf. Rom 12,21).

A resposta dos cristãos ao mal é, principalmente, escutar o Evangelho e tornar ainda mais presente a mensagem de Deus, de Salvação em Jesus Cristo. Os cristãos têm “boas novas” para comunicar. Nós temos a mensagem de Cristo e é nossa alegria compartilhá-la com todo o ser humano de boa vontade que está disposto a escutá-la.

Em primeiro lugar, nós transmitimos esta mensagem por meio do testemunho da nossa vida, dado que, como disse o Papa Paulo VI muito sabiamente: “o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então se escuta os mestres é porque eles são testemunhas” (Evangelii Nuntiandi, 41). Devemos ser como uma cidade no cume da montanha, como uma lâmpada visível a todos; a nossa luz deve iluminar



como um farol, o qual nos indica o caminho seguro que conduz ao porto sereno (cf. Mt 5,13-14).

Se a nossa vida individual e comunitária exemplifica a fé e os valores que, como Cristo, professamos, este fato deve ser conhecido pelo mundo, mediante todos os meios de comunicação que refletem verdadeiramente a realidade das coisas. Uma tal proclamação da mensagem de Cristo já pode alcançar um grande bem. Que efeito faria esse testemunho universal da parte dos membros da Igreja!

Porém, espera-se uma proclamação ainda mais explícita da parte dos seguidores de Cristo. É nosso dever proclamar a nossa fé “à luz do dia” e “sobre os telhados” (Mt 10, 27; Lc 12, 3), sem receio nem compromisso, adaptado naturalmente a mensagem divina “à linguagem dos povos e ao seu modo de pensar” (Communio et Progressio, II), e sempre com a sensibilidade para com a fé e as convicções deles, com a mesma sensibilidade que esperamos deles em relação às nossas convicções. A nossa proclamação deve ser feita invariavelmente com aquele duplo respeito, no qual a Igreja insiste: respeito por todos os seres humanos, sem exceção, na sua procura de respostas às questões mais profundas da sua vida; respeito pela ação do Espírito Santo, já misteriosamente presente no coração de cada ser humano (cf. Redemptoris Missio, 29).

Recordamos que Cristo não impôs o seu ensinamento a ninguém. Apresentava-o a todos sem exceção, dando ao homem a liberdade de responder ao seu convite. Este é o modelo que nós, como seus discípulos, seguimos. Pedimos que cada homem e cada mulher tenha o direito de conhecer a mensagem salvífica que Ele nos deixou; e pedimos para eles o mesmo direito de abraçar a mensagem salvífica se ela os convence. Longe de nos sen-

tirmos constrangidos a desculpar-nos pelo fato de darmos a conhecer a todos a Mensagem de Cristo, reclamamos, convictos, o nosso direito e obrigações de o fazer.

Existe um direito e uma obrigação correspondente, de usar para este fim todos os meios de comunicação que caracterizam o nosso tempo. De fato, a “Igreja viria a sentir-se culpável diante de seu Senhor, se ela não lançasse mão destes meios potentes, que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados” (Evangelii Nuntiandi, 45).

É do conhecimento de todos que estes “meios potentes” requerem capacidades e formação específicas da parte de todos os que deles fazem uso, e que para comunicar de modo



claro com estas “novas línguas”, são necessárias capacidades específicas e uma formação apropriada.

Por acasão deste Dia Mundial da Comunicações Sociais quero recordar as atividades dos católicos neste campo, tanto individualmente quanto as inúmeras instituições e organizações. De modo particular, queria recordar as três grandes organizações católicas no campo do “mass-media”: a Organização Católica Internacional de Cinema (OCIC), a União Católica Internacional de Imprensa (UCIP), e a Associação Católica Internacional de Rádio e Televisão (Unda). É precisamente a elas e aos seus inúmeros re-

ursos de conhecimento profissional, capacidades e zelo dos membros internacionais em todo o mundo, que a Igreja se dirige, repleta de esperança e de confiança, porque se esforça por proclamar a mensagem de Cristo de forma adaptada aos instrumentos de que ela agora pode dispor, numa linguagem inteligível à cultura globalmente condicionada pelos “mass-media”, à qual se deve dirigir a mensagem de Cristo.

O grande grupo de profissionais católicos nos meios de comunicação, na maioria leigos e leigas, devem, neste dia, ser recordados da grave responsabilidade que lhes incumbe; mas devem também estar certos do apoio espiritual e da firme solidariedade de todos os crentes. Desejaria encorajá-

los a fazer esforços ainda maiores e urgentes para comunicarem a mensagem através dos “mass-media”, e a prepararem outras pessoas para desempenharem as mesmas tarefas. Faço apelo às organizações católicas, às congregações religiosas e movimentos eclesiais, e de modo especial às Conferências Episcopais, nacionais e regionais, para que reforcem a presença da Igreja nos meios de comunicação e se esforcem por uma melhor colaboração entre as organizações católicas competentes. A fim de cumprir a sua missão, a Igreja deve poder contar com o uso dos meios de comunicação, de modo amplo e efetivo.

Que Deus seja a força e o apoio de todos os católicos empenhados no mundo das comunicações quando se dedicam novamente ao empenho que Deus, de modo tão evidente, deles requer.

Em penhor da presença divina e da sua ajuda onipotente nos seus esforços, dou, de coração, a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 24/01/1992.

João Paulo II



# História da Igreja no Brasil

## Os protagonistas da evangelização

*Eugênio Dirceu Keller*

A história da evangelização no Brasil conheceu muitos personagens que dedicaram sua vida em favor da fé. Os missionários foram sinceros no desempenho da missão, e disso realmente não podemos duvidar. Muitos, passaram pelo Brasil e como é difícil falar de todos, gostaríamos de destacar alguns.

### **José de Anchieta**

José de Anchieta é o missionário catequista que representou toda uma época. Como ele, ninguém se destacou no ensino catequético. Dentro da visão da época, a catequese era concebida como doutrinação, ou seja, tinha como objetivo levar aos índios os conhecimentos básicos da doutrina cristã.

José de Anchieta nasceu nas Ilhas Canárias em 1534. Já com dezessete anos ingressou na Companhia de Jesus e veio ao Brasil quando contava com dezenove anos. Dedicou toda sua vida à evangelização. Seu objetivo era fazer que todos aceitassem a doutrina cristã, como ele próprio se expressa num poema: "e ao mundo austral advirão séculos de ouro, quando as gentes brasílicas observarem tua doutrina".

Influenciou todos os missionários de sua época e por isso foi chamado de "O apóstolo do Brasil". Durante quarenta e quatro anos viajou pelo Brasil, por isso conhecia bem a terra onde pisava. Viajava sempre descalço. Fez um grande esforço para conviver com os indígenas. Estava bem ao par da vida dos índios e dos seus costumes. Conhecia os animais, as plantas etc. Com a convivência,

Anchieta aprendeu a língua dos índios e acabou criando uma língua geral para eles, baseado no tupi. Essa língua era de total domínio seu.

Como apoio para o seu serviço de evangelização, escreveu gramáticas na língua tupi, bem como instruções, vocabulários etc. Evangelizou através do canto, teatro, poesia e especialmente através do púlpito.

Morreu em 1597 e foi beatificado pelo papa João Paulo II no dia 22 de junho de 1980, em Roma.

### **Gabriel Malagrida**

Gabriel Malagrida ficou conhecido como um missionário peregrino porque utilizava como meio de locomoção, os próprios pés. Através de árduas caminhadas, dedicou sua vida à obra da evangelização no Brasil.

Esse jesuíta foi um exemplo típico de alguém incompreendido em sua época. Trabalhou incansavelmente pelo Brasil afora; viajou diversas vezes pelos sertões, sempre fazendo o bem.

Malagrida pensava nos pobres, e não só pensava como também agia em seu favor. Procurou fundar instituições como recolhimentos para mulheres pobres, às vezes com sucesso, como em Igarapé, Pernambuco; outras vezes sem ser compreendido. Por onde andou procurou deixar um pouco de sua marca: seminários, casas para moças que queriam ser religiosas etc..

Apesar de que, em toda sua vida não fez outra coisa, senão o bem, aca-



bou tendo um fim que somente os verdadeiros heróis da fé o tiveram: morrer por causa de sua opção pelo Reino de Deus, opção que assumiu até as últimas consequências. Morreu na fogueira, condenado pela inquisição e por ter contestado as ações do marquês de Pombal. Italiano, nascido em 1689 Gabriel faleceu em 21 de setembro de 1761 com setenta e dois anos

### **Pedro Palácios**

Dentro da história da implantação do cristianismo no Brasil, os eremitas foram pessoas que se destacaram pela maneira como procuraram testemunhar sua fé, ou seja, questionando a realidade, embora fisicamente afastados do mundo que os rodeava, porque se tratava de um mundo injusto. Entre eles, destacou-se Pedro Palácios.

Espanhol de nascimento, veio ao Brasil com os jesuítas e instalou-se numa gruta onde hoje está a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. Rezava o terço, pedia esmolas para si



e para os outros pobres e ensinava a doutrina cristã às crianças. Pedro não era padre, era um leigo. Sua maneira de falar de Deus era diferente da maneira como falavam os missionários. Ele cativava pela amizade, pela simpatia, pela convivência. Morreu em 1570, com 70 anos.

### Martinho de Nantes

Capuchinho, entrou na ordem em 1659 e veio ao Brasil através de Roma pela Propaganda da Fé. Trabalhou entre os índios cariris, estabelecendo-se numa ilha existente no Rio São Francisco. Defendeu intrepidamente os índios quando eram atacados pelos fazendeiros. Por causa disso foi acusado de subversivo.

Aprendeu a língua dos índios, fez aldeamentos; nunca batizava em massa e entendeu que o problema dos índios era problema de terra. Pelo fato de defender os índios, entrou em conflitos com os poderosos da época e teve que voltar para a Europa.

### Antônio Vieira

O Pe. Antônio Vieira, jesuíta, foi outro grande defensor dos índios. Trabalhou no norte do Brasil, chegando em São Luís do Maranhão em 1653. Conseguiu que fossem aprovadas algumas leis em favor dos índios; organizou muitas missões (volantes e fixas); estabeleceu diversos aldeamentos.

Não deixou nunca de denunciar os transgressores das leis em favor dos índios e por isso ele teve que se apresentar diante das autoridades para explicar o seu procedimento. Num primeiro momento ele foi condenado, mas posteriormente foi reabilitado. O Pe. Antônio Vieira e Anchieta são os dois missionários mais conhecidos do Brasil. Vieira nasceu em 1608 e morreu no dia 18 de julho de 1697, com quase 90 anos.

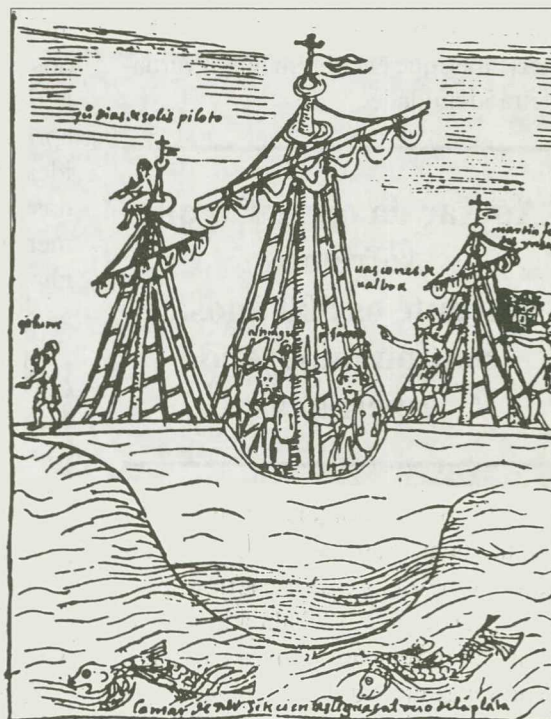
Pe. Eugênio Dirceu Keller, cm é professor de história no Studium Theologicum de Curitiba.

# A voz dos indígenas

*O sacerdote zapoteca, Padre Eleazar López Hernández, nos oferece neste texto, resumo da sua contribuição à reunião de Santo Domingo, um ensaio para suscitar o diálogo. Ainda que nos pareça que os indígenas gritem irados, não fechemos nossos ouvidos a sua voz. Não aconteça que nos privemos de ouvir a sabedoria que Deus lhes dá. O Deus que ouve os clamores de seu povo...*

A primeira afirmação que queremos fazer, nós os povos indígenas, é a de que não fomos aniquilados. Atualmente somos em torno de 50 milhões em todo o Continente Americano e falamos mais de 500 línguas diferentes. Isso mostra que não somos nem reduto de povos extintos, nem de minorias insignificantes. Em vários países representamos a massa majoritária e em outros constituímos o substrato humano mais consistente da sociedade.

Durante os últimos 25 anos houve um rápido despertar de consciência nos povos indígenas com relação às causas que criam a miséria que tanto nos angustia e com respeito às possibilidades de luta que se acham encerradas no dinamismo de nossas culturas ancestrais. Foi essa consciência que nos moveu a fortalecer nossas estruturas comunitárias, a intentar formas novas de organização, em estabelecer redes amplas de integração e



articulação dos processos indígenas em nível regional, nacional e continental, em aliança com os demais setores empobrecidos da sociedade. Hoje, mais que nunca, nossa luta é dinâmica e ativa dentro da sociedade e da Igreja.

No interior da Igreja, nós os indígenas repelimos que continuem a nos



considerar como pagãos e idólatras que se deve conquistar para a Fé. Não somos inimigos da Igreja, nem contrários à fé cristã. Acreditamos em Deus, no único Deus verdadeiro que existe. Aquele a quem nossos povos, em milênios de história, foram descobrindo como Totatzin - Tonantzin, Pitao, Coração do céu e da terra, Wira Jocha, Pa-Ba-Nana, Ankoré e demais nomes com os quais os chamamos. Trata-se do Pai e Mãe de todos os povos e pelo que temos visto e ouvido, é também o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por essa razão para sermos cristãos e para exercer algum ministério na Igreja não deve obrigar-nos a renunciar à experiência religiosa de nossos povos, pois assim pressionados, o que se consegue é tirar-nos toda possibilidade de auto afirmação pessoal, tornar-nos esquizofrênicos ou obrigar-nos a usar máscaras, que encobrem nossa verdadeira identidade.

### **Apesar da opressão que sofremos durante os 500 anos,... continuamos tendo esperanças;**

Nós povos indígenas, somos profundamente religiosos, muito mais que os mestiços e os modernos; porque entendemos a globalidade da existência em relação harmônica com a natureza e em radical vinculação com a divindade.

Por isso foi encontrado em nós maior ressonância às propostas evangélicas transmitidas pelos missionários, e que nós inculturamos, entre não poucas contrariedades, com os membros não indígenas da Igreja. Apesar da agressão que sofremos durante os 500 anos, e apesar do perigo de extinção a que estamos submetidos na conjuntura atual, nós os povos

indígenas continuamos tendo esperanças; porque cremos na bondade inata da natureza e dos seres humanos, pois sendo provenientes do mesmo Pai e da mesma Mãe, pertencemos à mesma família, somos irmãos.

Por isso continuamos a sustentar que os homens brancos e barbudos que chegam cada dia mais em nossas terras, são "Teules", quer dizer, divinos, porque vem de Deus, e como tais continuamos a tratá-los. Não somos nós quem lhes negamos sua procedência divina. São eles próprios que frequentemente se esquecem de sua radical vinculação a Deus.

Assim sendo não queremos idealizar ou mistificar os povos indígenas, pois também em nós existem muitas deficiências humanas, algumas consequências de nossos erros pessoais e coletivos, outras, interiorização dos pecados da sociedade. Nós também necessitamos de conversão para aproximarmos mais plenamente do ideal de vida promovido por Deus em nossas culturas e proposto explicitamente pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por isso estamos atentos às interpelações que vêm desde o interior das nossas culturas e ao chamado de plenitude que nos vêm do Evangelho.

---

**Se a Igreja deve ser "voz dos sem voz", a nós que somos Igreja compete em 1992 ser "ouvidos para quem jamais tem sido escutado". Nos últimos anos tem havido um despertar de consciência dos povos indígenas com relação às causas das misérias que nos angustia.**

---

Durante um longo período de tempo nós os povos indígenas mantivemos na sociedade e na Igreja um prudente silêncio, para evitar que falando demasiado fossemos mais facilmente





aniquilados. Porém, na atualidade, acreditamos que chegou o momento de falar, pois percebemos que, principalmente no seio da Igreja, há uma certa receptividade para com a voz dos indígenas.

Nós povos indígenas ainda que empobrecidos e desvalidos por causa da opressão que pesa por séculos sobre nossos ombros, não desejamos ser tratados com paternalismos degradantes que nos reduzem à categoria de crianças incapazes de valer-se por si mesmos. Somos adultos e como tais exigimos ser tratados na sociedade e na Igreja.



---

**Assumamos juntos, com  
audácia, o desafio do  
“nascimento das Igrejas  
particulares  
indígenas,...”  
(CELAM, 1985).**

---

Tiremos, de uma vez por todas, na Igreja a ignomínia de continuar considerando, de fato, que os povos indígenas são seres incapazes de fé e de condução da nossa vida cristã. Não é justo que na relação eclesial com os indígenas prevaleça o preconceito de considerar-nos, por princípio, como pessoas de fé de segunda categoria, suspeitos de heresia, apostasia ou cisma, pelo simples fato de defender nosso direito de sermos diferentes na cultura e na expressão de nossa fé.

Curemos já as feridas do passado. Nós os povos indígenas, não queremos carregar para sempre em nosso espírito a dor dos crimes cometidos contra nossos antepassados. É urgente hoje uma reconciliação social e eclesial, que nos irmane profundamente no compromisso de construir um futuro, de onde erradiquemos definiti-

vamente as causas estruturais que deram origem aos crimes do passado e que nos garantam a todos, mas especialmente aos pobres, a certeza de que tais situações não se repetirão.

Para esta reconciliação, só a aceitação humilde da verdade histórica nos fará livres. Na medida em que a Igreja se empenhe em fechar os olhos à verdade dos fatos, que todo mundo conhece, e reduza a história a uns poucos fatos e pessoas, certamente muito valiosas, porém que não representaram a postura majoritária da Igreja que em sua época foram duramente questionados por ela. A Igreja corre o risco de perder a credibilidade que tem agora com os pobres.

Não permitam que se contradigam nos fatos o que com tanta clareza o Magistério Universal, latino-americano e nacional colocou em documentos com relação aos povos indígenas. Apoiem e acompanhem pastoralmente os processos indígenas de recuperação da terra, de autodeterminação dos

povos, de afirmação da cultura, de inculturação do Evangelho.

Corrijam-nos se for necessário, porém com a caridade que deve caracterizar os pastores para que a semente feita por Deus em nossas culturas germinem, cresça, lance flores e dê os frutos esperados pelo dono da messe e assim, com rosto e coração próprios, nos integremos à unidade do Povo de Deus, onde se dão a mão homens e mulheres de todas as raças e culturas, unidos na mesma fé, embora diferentes em sua identidade cultural e religiosa.

Assumamos juntos, com audácia, o desafio do “nascimento das Igrejas particulares indígenas, com hierarquia e organização autóctones, com teologia, liturgia e expressões eclesiais adequadas a uma vivência cultural da fé” (CELAM - Bogotá, 1985). As Igrejas indígenas revitalizarão e enriquecerão às demais Igrejas particulares num esquema novo de catolicidade verdadeiramente pluricultural.”



# O Brasil novo de Tiradentes

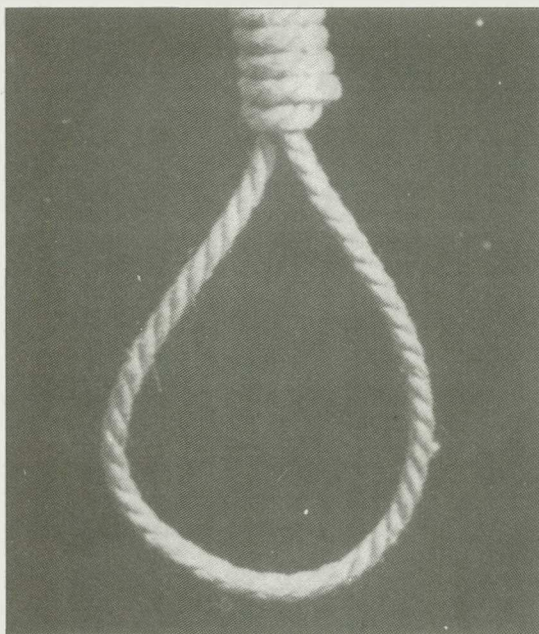
*Pioneiro na luta pela abolição da escravatura*

*Frei Betto*

**B**rasileiro é povo de memória curta e amnésia, um dos sintomas da perda de identidade. Depróvida de raízes e ignorando a própria história, uma nação ou pessoa fica mais vulnerável à submissão. Assim, abre-se mais espaço ao mimetismo, a ponto de muitos conhecerem melhor a Revolução Francesa do que a Conjuração Mineira; as viagens de Marco Polo do que o percurso da Coluna Prestes; a Guerra da Secessão do que o ataque ao Quilombo de Palmares ou o massacre de Canudos.

Recentemente comemoramos o bicentenário da morte da maior figura de nossa história o alferes Joaquim José da Silva Xavier — falou-se mais em ministros corruptos ou na atriz da próxima mini-série que no significado do martírio de Tiradentes. Há uma lógica em tudo isso. A história do Brasil, pesquisada e registrada por homens como Capistrano de Abreu, José Honório Rodrigues e Francisco Iglésias, incomoda àqueles que preferem ignorar a versão dos índios, dos negros e de tantos que, neste país, lutaram por liberdade e justiça. A elite brasileira não suporta sua própria história. Por isso Rui Barbosa cuidou de queimar os arquivos da escravidão, como hoje se sonegam os documentos do regime militar.

Aclamada como decisiva na conquista de nossa independência em relação a Portugal, a Conjuração Mineira teve implicações que ainda requerem melhores estudos. Uma delas é que ali se urdia uma república em bases econômicas e sociais que supri-



iriam a escravidão. Em abril de 1789, Jerônimo de Castro e Souza, alferes, ouviu de Tiradentes, na casa de Valentim Lopes da Cunha, na rua dos Ouvidor, no Rio, que na Capitania de Minas Gerais “grande número de brancos, mulatos e negros, e que seria, em semelhante circunstância, fácil o dito levante”. Inspirados pelas idéias iluministas da Universidade de Coimbra e na independência dos EUA, os líderes da revolta pretendiam fazer da derrama o estopim para implantar no Brasil uma nova ordem social.

Os Autos da Devassa da Inconfidência Mineira registram as dúvidas daqueles que julgavam a emancipação dos negros prejudicial ao trabalho nas minas e na lavoura, como José Alvares Maciel e o coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes. Eram, porém, vozes minoritárias. Seria um contrasenso os escravos serem excluídos do lema proposto por Cláudio Manoel da Costa, “liberdade ou mor-

te” (libertas aut nihil) ou deste que predominou, sugerido por Alvarenga Peixoto - “liberdade ainda que tardia” (libertas quae sera tamen).

No processo contra os conjurados, inúmeros escravos foram ouvidos. Entre os que de fato merecem a pecha de inconfidentes - os denunciantes - não consta nenhum deles. Na Ilha das Cobras estiveram presos os escravos Nicolau, de Domingos de Abreu Vieira; Cypriano Cabra, do cônego Luiz Vieira da Silva; Manoel, do coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes; e João Pardo e João Preto, do tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade. Vendidos em praça pública, nenhum deles comprometeu seu senhor, sendo que Nicolau acompanhou Domingos de Abreu Vieira ao desterro em Angola. Isso comprova a cumplicidade que havia entre eles. E concede a Tiradentes e seus companheiros a honra de terem sido, também, pioneiros na luta pela abolição da escravatura em nosso país. Só homens do caráter de Joaquim Silvério dos Reis considerava os negros e mulatos “a última classe de gente desta terra”.

Entre tantas denúncias de trabalho escravo em fazendas brasileiras - que levaram a Anti-Slavery International, da Inglaterra, a premiar o padre Ricardo Rezende, de Rio Maria, no Sul do Pará - e a disposição de o governo Collor pagar cerca de 4 bilhões de dólares aos credores internacionais, as comemorações do 21 de abril tornaram-se atuais e desafiadoras.

*Frei Betto é escritor.*



# O plebiscito na África do Sul

Lília do Amaral Azevedo



Em abril, no dia 17, os brancos da África do Sul votaram em referendo para decidir sobre o futuro das mudanças no sistema de "apartheid".

O "sim", isto é, o voto a favor da continuação dessas mudanças, ganhou por ampla maioria de 68,61%. Isso, sem dúvida alguma, constitui uma vitória para o povo da África do Sul.

No entanto, a imprensa em geral noticiou o fato de um modo que dá a impressão de que a maioria dos brancos "se converteu", e aboliu o regime de discriminação racial.

Não parece ter havido nenhuma voz na imprensa internacional que ressaltasse a injustiça do fato de 5 milhões de brancos tenha o poder de "decidir o futuro imediato de 33 milhões de negros, mestiços e indianos", como diz John Evenson, no boletim "South Africa Church News" (Notícias da Igreja na África do Sul), de fevereiro 92. Como diz o autor, quando chega um momento de crise, verifica-se que nada mudou e a reação imediata do governo é voltar-se para a minoria branca da sociedade.

Isso mostra claramente que, embora tenha havido um avanço, ainda não houve uma mudança estrutural no sistema. Algumas leis discriminatórias iníquas foram realmente abolidas, mas ainda é a minoria que tem o poder de decisão.

As análises também não têm mostrado que o território da África do Sul pertence por direito aos negros, seus primeiros habitantes, tendo sido invadido e tomado pelos brancos. Também não se fala da persistente e cora-

josa luta do povo, que jamais se rendeu ao domínio do colonizador, e sempre buscou sua libertação através das várias organizações: políticas, sindicais, de mulheres, de estudantes, de rua, de igreja... Se houve mudanças e vitórias, estas foram conquistadas com muito sofrimento e mortes.

Em recente artigo, o Rev. Malusi Mpumlwana, grande amigo e companheiro de Steve Biko, disse que há quatro questões fundamentais no centro da luta na África do Sul:

1- A questão dos direitos políticos plenos, sem qualquer limitação ou ambiguidade. 2- A questão da legislação democrática: um sistema de defesa e segurança para a proteção das pessoas pobres, fracas e marginalizadas. 3- A questão do direito constitucional à satisfação das necessidades básicas da vida. E, finalmente, 4- a questão dos direitos econômicos, que permitam e garantam o acesso aos meios de produção, como a terra, a propriedade, o capital, a capacitação, etc.

A luta do povo tem tido como alvo conseguir esses direitos e o governo, com seus aparelhos de segurança, tem tentado impedir isso. O Congresso Nacional Africano provou, por exemplo, que o governo financiou operações terroristas destinadas a provocar a luta de negros contra negros,

numa tentativa de mostrar que o povo negro é "selvagem", incapaz de se governar a si mesmo.

Vamos, então, que a vitória do "sim" no plebiscito foi um passo adiante, sim, mas apenas isso. Não foi uma vitória decisiva. Resta saber se, e como, vão ser resolvidas as quatro questões apresentadas. Ver se será mesmo instalado um governo provisório, com representantes de todo o povo, para redigir uma constituição que seja verdadeiramente democrática.

Precisamos ver como reagirá a maioria de um milhão de brancos que votou "não" no plebiscito. É importante manter em mente que é um grupo extremamente combativo, que tem armas, é organizado, e um dos seus líderes já declarou que não vão aceitar passivamente o fim do "apartheid".

Como membros da Igreja, Povo de Deus, cabe a nós acompanhar de perto e apoiar, por todos os meios a nosso alcance, a continuação da luta do povo da África do Sul. Além de estarmos assim exercendo a fraternidade, poderemos ter no povo sul-africano um exemplo e um estímulo para a luta do nosso povo brasileiro, pela sua libertação do poder econômico, que criou entre nós um verdadeiro regime de "apartheid", que oprime especialmente o nosso povo negro.

---

*Lília do Amaral Azevedo é tradutora e membro do Grupo Solidário São Domingos, que tem intercâmbio com a África do Sul e outras regiões. Sediado em São Paulo.*



# Os jovens e as grandes Bandeiras

*J.B. Libânio*

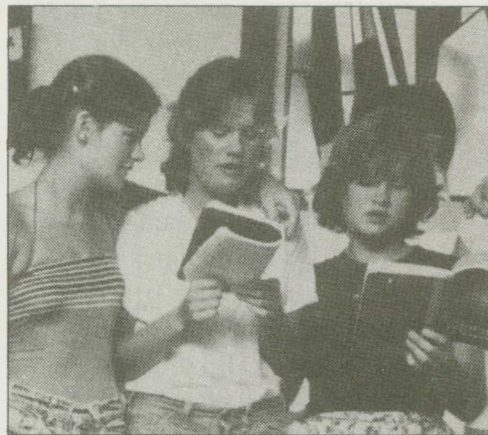
**E**m cada momento etário da vida, somos nutridos com diferentes alimentos. As crianças alimentam-se da brincadeira. Para elas, a brincadeira é realidade séria. Nas brincadeiras elas tecem seu caráter, resolvem seus problemas interiores, desanuviavam suas angústias, aprendem a ser humanas. Defrontam-se com colegas. Entram na escola das renúncias necessárias, do aprendizado da vitória e da derrota. Enfim, estruturam-se como pessoas.

O adulto nutre-se sobretudo do dever responsável, da cidadania livre e participativa, da experiência do cotidiano levado com constância. As brincadeiras são brincadeiras. Distingue-as muito bem das obrigações em face da sociedade, da família, de sua consciência, de Deus, se tem fé.

O ancião curte o passado e prepara-se para a viagem derradeira para o reino da luz plena. Tem diante de si uma trajetória longa, onde o crivo do juízo e da lucidez consegue discernir as luzes e sombras. Sabe nomeá-las sem ilusão. Para as trevas conhece o perdão, a misericórdia, a compreensão. Em frente às luzes, saboreia a gratidão, a esperança, a alegria e o contentamento com o bem que pôde praticar.

E a juventude? Qual é o seu alimento predileto? Se continuar o jogo da infância, se lhe prolonga a tranquilidade inocente, não amadurece, termina caindo na mais escandalosa irresponsabilidade. Se salta para o cotidiano anódino do trabalho remu-

nerado, do aperfeiçoamento puramente profissional, transforma-se no jovem formal, pouco jovem. Adulto precoce. Tão defasado e perigoso, como a criança prolongada.



É dado ao jovem viver um momento maravilhoso. É o momento do idealismo, do entusiasmo pelas grandes causas e bandeiras. É o vigor da sociedade. É a febre do organismo social. É a força pujante que impede o corpo social para frente. Arranca-o da acomodação calculista do adulto e da inocência alheada da infância.

A sociedade americana na década de 60 lançara-se na triste aventura da guerra do Vietnam. Toda a indústria bélica enriquecia-se fartamente. Bilhões de dólares rolavam para dentro dos bolsos dos magnatas da guerra. Os próprios operários que ganhavam salários na fabricação de armas não queriam estancar esta fonte de dinheiro.

Mas o sangue que corria nos cam-

pos de batalha, as vidas que eram ceifadas, os cadáveres que voltavam nos aviões para os cemitérios dos EE.UU. eram de jovens. De repente, eles acordam para essa monstruosidade. Querem dizer um não a tamanho absurdo. Atravessa o país uma febre juvenil. Milhares e milhares de jovens iniciam passeatas, protestos, manifestações, desobediência civil para acabar com a guerra. Tal foi a mobilização dos jovens que o poder poderoso do lobby das armas não conseguiu evitar o término da guerra. Jovens pararam os aviões, os tanques, não com outras armas, mas com sua coragem, energia, mobilização, entusiasmo. Havia uma causa. E nela apostaram.

Hoje se os jovens do Brasil estão parados, é porque lhes falta uma causa que os mobilize. No momento, só os grandes shows musicais conseguem movê-los. Mas pode acontecer, e aí vai a grande esperança para os próximos anos, que a crise de credibilidade, de ética, de futuro por que passa o Brasil termine acordando a juventude para uma grande arrancada de esperança e de construção de nova sociedade. E o duplo resultado será maravilhoso: uma juventude sadia e um Brasil melhor.

---

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*



# Envia teu Santo Espírito

## O Espírito Santo na Liturgia

Vitor Pedro Calixto dos Santos

**E**nvia teu Espírito Senhor... Esta e outras invocações semelhantes estão presentes em nossas orações, cânticos e particularmente nas celebrações litúrgicas deste tempo que antecede a solenidade de Pentecostes. De fato, se prestarmos atenção, a liturgia da 6ª e 7ª Semanas do Tempo Pascal apresentam o tema do Espírito Santo de forma muito clara. Durante seis semanas ouvimos os capítulos 15 e 16 do Evangelho de São João onde Jesus promete o Paráclito e na 7ª Semana todas as orações da missa, particularmente, a coleta, são uma invocação à vinda do Espírito Santo. Além disso, a solenidade de Pentecostes têm duas missas próprias — uma para a vigília e outra para o dia. Partindo desta constatação poderíamos agora concluir que o Espírito Santo está presente na Igreja e na sua liturgia e ao mesmo tempo nos perguntar quais os efeitos desta presença e se a celebração de Pentecostes com sua preparação é a única forma de presença.

A Constituição “Sacrosanctum Concilium” sobre a liturgia diz que a “Liturgia é tida como exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo” (SC 7), isto é, a atualização da sua obra salvífica que culminou em sua morte e ressurreição (mistério pascal) e na sua ascensão e envio do Espírito Santo aos seus discípulos para que anunciassem com sinais o Evangelho de Cristo (SC 5-6). Assim, pois, cada vez que se celebra a liturgia celebramos a ação do Espírito Santo confirmando a presença de Jesus Cristo em sua Igreja. Por isso se disse que “a liturgia é a epifania (manifestação) do Espírito.”



### OS SACRAMENTOS

A presença do Espírito Santo na liturgia não se faz somente em nível de uma consideração teológica como acabamos de fazer, mas na prática ela sentida em cada celebração, particularmente na celebração dos sacramentos. Em cada sacramento podemos perceber isto através de dois momentos ou de duas formas: 1. pelos gestos e sinais (o simbólico); 2. pelas palavras (o eucológico).

#### 1. GESTOS E SINAIS

O principal gesto que encontramos é a imposição das mãos que simboliza na Bíblia a vinda do Espírito Santo (At 6, 6; 8, 17; 13, 3; 19, 6; ITm 4, 14; 2Tm 1, 6). Este gesto é encontrado em todos os sacramentos — no Batismo pode substituir, conforme o caso, a unção pré-batizmal (cf. Ritual do Batismo de crianças n.51) e também na benção final solene. Na Confirmação este gesto tem uma maior importância dado o significado próprio deste sacramento — a infusão do Espírito Santo. Na Eucaristia — este gesto aparece

na Oração Eucarística antes da consagração do pão e do vinho e também na benção solene no final da celebração. No sacramento da Penitência a imposição das mãos é feita pelo sacerdote no momento da absolvição (cf. Ritual da Penitência n.46). Na Unção dos Enfermos a imposição das mãos tem um significado especial, segundo o próprio Evangelho, Jesus impõe as mãos e cura os enfermos (cf Mc 5, 23; 7, 32; 8, 22-25; Lc 4, 40). O Sacramento da Ordem tem na imposição das mãos o seu gesto principal — o bispo impõe as mãos em silêncio sobre o ordenando e depois de mãos estendidas diz a oração consecratória. Por fim, no matrimônio este gesto é feito durante a benção nupcial.

#### 2. AS PALAVRAS

Quanto às palavras cabe dizer que encontramos nos sacramentos a invocação do Espírito Santo (epiclese) que é feita explícita ou implicitamente nas fórmulas (orações) que acompanham a imposição das mãos. Como exemplo citamos a Oração Eucarística na qual o Espírito Santo é invocado



duas vezes: 1ª) ...santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o corpo e o sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e senhor nosso. “(Or. Euc. II); 2ª) “E nós vos suplicamos que participando do corpo e sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.” (Or. Euc. II).

## OS EFEITOS

Falávamos que a ação do Espírito Santo tem seus efeitos e podemos agora dizer que o primeiro dentre eles é a presença sacramental de Cristo em sua Igreja no decorrer de todos os tempos, conforme o mesmo Jesus disse: “Estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28, 20). Outros efeitos podem ser enumerados se consideramos os textos de João 15-16 lidos na 6ª e 7ª Semanas Pascais: o testemunho de Cristo dado pelo Espírito e por nós (Jo 15, 26-27); o Espírito nos conduz à verdade (Jo 16, 13), ele comunica o que Cristo deseja (Jo 16, 13), ele glorificará o Cristo (Jo 16, 14). Cada sacramento, em sua epíclise, pede o dom que lhe é próprio — na Eucaristia pede-se que o pão e vinho se tornem o corpo e sangue de Cristo e ainda que o Espírito Santo faça crescer na unidade todos os que participam da comunhão.

## CONCLUSÃO

Cada vez que nos reunimos para a celebração litúrgica a Igreja se renova com a presença de Cristo em cada sacramento e em cada um de nós que participamos destes sacramentos. Para que a Igreja e para que o mundo se renove é que cada vez mais devemos dizer: Envia, Senhor, o teu Espírito...

Vitor Pedro Calixto dos Santos é sacerdote claretiano professor de liturgia no Studium Theologicum de Curitiba

# Maria o Feminino e o Espírito Santo

Leonardo Boff

A nossa cultura é pervadida de uma imensa sede de emancipação e de uma sentida fome de libertação. Uma leitura religiosa da história discerne nestes movimentos a irrupção do Espírito. Onde ele se faz presente aí fecunda a liberdade (cf. 2Cor 3, 17).

A mulher e o feminino derivado dela foram durante séculos relegados a uma função subalterna na compreensão do ser humano e na organização da sociedade. Sem a integração consciente do feminino ficamos todos mais pobres. Hoje compreendemos a urgência da libertação da mulher e da remoção dos preconceitos que obstaculizam a emergência de riquezas que só a mulher pode trazer para as buscas humanas. Por isso existe algo de sagrado e de messiânico no processo de libertação dos homens, abrindo mais espaços para que cada um possa revelar a fecundidade própria do ser varão e do ser mulher, num grande respeito e apreço da identidade de cada sexo. A libertação não significa um processo de vindita histórica ou de



concorrência dos sexos. Significa a ação que liberta a liberdade de uns e de outros, superando os mecanismos de dominação e propiciando os caminhos que vão do coração da mulher ao do varão e do coração do varão ao da mulher. Destarte todos crescemos na direção do reino de uma mais fecunda liberdade.

## 1. O feminino: caminho a Deus e caminho de Deus

A palavra da revelação nos faz descobrir na mulher uma imagem e semelhança de Deus (Gn 1, 27). Ela



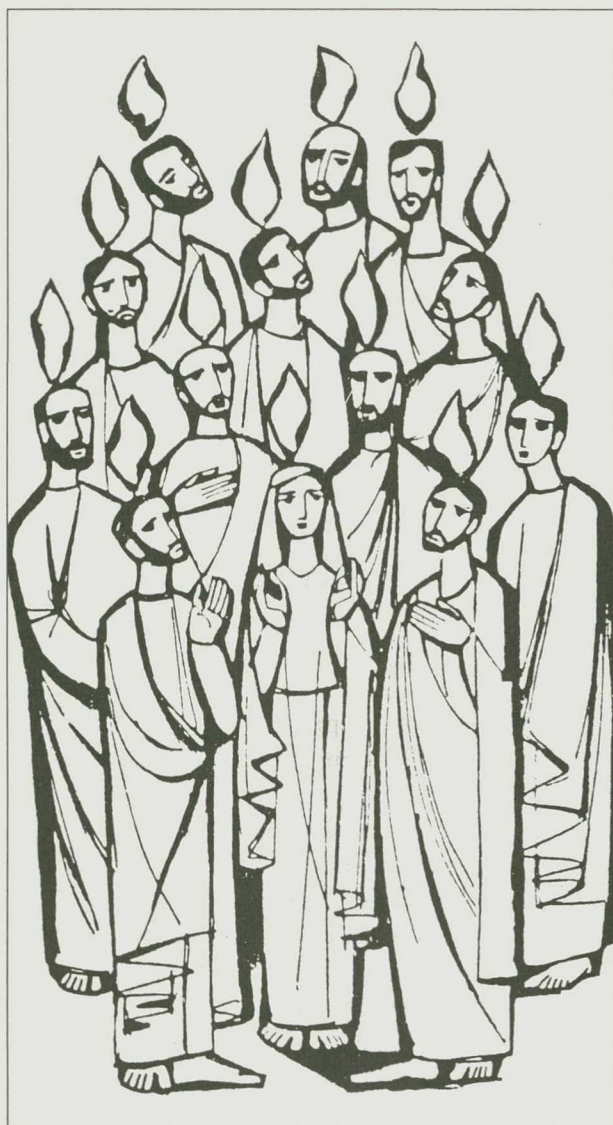
revela e historicamente concretiza valores, dimensões do humano e promessas que nos dão alguma idéia do que seja o mistério de Deus. Sem ela saberíamos menos de Deus. Ela é o caminho a Deus de uma forma própria e insubstituível. Toda vez que a mulher é marginalizada na Igreja se perturba nossa experiência de Deus; empobrecemo-nos e nos fechamos a um sacramento radical de Deus; ao mesmo tempo recalamos dentro de nós uma profundidade que existe e atua dentro de cada ser humano: a estrutura feminina que não é exclusiva da mulher mas constitui uma dimensão de todo o ser humano em densidades e concretizações diferentes e próprias a cada sexo.

A mulher e o feminino são também caminhos de Deus em sua busca de encontro com o ser humano. Deus possui também um rosto materno além de paterno. Sua revelação e sua gesta libertadora vêm marcadas por traços femininos, virginais, esponsoriais, maternos. A plenitude da harmonização se expressa por um sentir-se totalmente aconchegado num seio materno e infinito. Só então temos a certeza de ser plenamente aceitos.

A fé cristã apresenta Maria como o grande ícone revelador da face feminina de Deus. A vontade de auto-entrega de Deus se realizou em Maria numa plenitude que não comporta mais crescimento. O Espírito Santo veio efetivamente sobre ela (Lc 1, 35); contemplou-a para ser Seu templo e Seu sacrário entre os homens; com ela se inicia — porque toda mulher é Eva, isto é, mãe da vida — o germinar da vida divinizada. Por isso sua fecundidade maternal é tam-

bém divina, pois ficou grávida pelo Espírito Santo (Mt 1, 18); o que nasceria dela só podia ser Filho de Deus e Santo da santidade do Espírito Santo (Lc 1, 35).

Tudo isto é realidade em Maria e, ao mesmo tempo, é promessa para todas as mulheres. Ela significa um arquétipo supremo que evoca o sentido terminal de todo o feminino. Por isso que as maravilhas operadas pelo Mistério nela desbordam do significado biográfico de Maria e alcançam o problema humano em sua dimensão feminina. E como o feminino não é exclusividade da mulher mas próprio da estrutura humana, tal significação concerne aos varões.



## 2. A ave-maria: a memória coletiva da Igreja

A oração da ave-maria, tão profundamente assimilada, juntamente com o pai-nosso, à piedade diuturna dos cristãos desde os primeiros balbucios das crianças, encerra todas as riquezas dos mistérios de Deus em Maria. É qual mina de ouro; quanto mais se cava mais pepitas vêm à tona. As frases são simples mas escondem o dom de Deus que, na história de sua autocomunicação aos homens, nunca busca os caminhos escarpados e o emaranhado das muitas palavras. Deus

prefere antes fazer do que falar. Depois vêm os homens religiosos e proféticos e tentam dizer com palavras humanas aquilo que não se encontra em nenhum dicionário. E com as muitas palavras vêm também as sofisticções, as sutilezas e, não raro, as confusões.

Na breve oração da ave-maria se cristalizou a memória coletiva dos cristãos. Com sua recitação trazemos à tona da consciência, do louvor e da petição aquilo que se passa no nível do mistério.

Nosso esforço de exegese, de teologia e de piedade consiste em devolver aos cristãos aquilo que é seu patrimônio secular. Mas se trata de um devolver com uma pretensão: de recolher, aprofundar, sistematizar o implícito e latente das palavras para fazê-lo mais explícito e patente e assim conferir maior sabor à doce oração da ave-maria.

*Extraído do livro A Ave-Maria— O feminino e o Espírito Santo, Leonardo Boff, Editora Vozes.*



# E os padrinhos de casamento ?



Elias Leite

**Só serão de fato se, como irmãos na Fé, derem exemplo de vida conjugal cristã, apoiando, animando e aconselhando o Jovem Casal.**

**A** responsabilidade de ser padrinho de casamento. Digo de casamento no rito católico. Casamento na Igreja. Sinal de fé cristã. Sacramento.

A pergunta torna-se preocupante, a partir do que se observa na maioria dos casamentos, e do conceito religioso que se tem do próprio casamento.

## O conceito

O matrimônio católico, em princípio, é existencial. Como sacramento, se compõe de dois momentos significativos que são sinais. O primeiro momento, é o sinal da presença perante a comunidade (o local não importa tanto) de dois cristãos que se amam e decidiram livremente, viver nesse amor em mútuo compromisso de vida. Esta determinação é explicitada publicamente, através do ritual da entrada em direção ao altar, nas palavras rituais do compromisso, na entrega mútua das alianças e pela presença do celebrante. É a forma sensível do sacramento.

Mas, sacramento, ato sagrado, se realiza na fé. É atitude religiosa de uma proposta de Deus. Por isso, disse Jesus, também citando as Escrituras: "O homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher e os dois formarão uma só carne. Assim já não são dois, mas, uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu." Mt 19, 5-7.

Aqui entra a fé, em resposta à palavra de Deus. É o segundo momen-

to intimamente ligado ao primeiro, como a alma ao corpo. É a expressão da verdade do amor à luz da fé. É um ato espiritual dos dois, noivo e noiva, perante Deus e a Igreja (Comunidade presente). Ato consciente e responsável, para uma vida inteira: "Eu, te prometo ser fiel (verdadeiro) ... amando-te e respeitando-te todos os dias da minha vida". "Por isso que, para a Igreja, os noivos é que são os ministros desse sacramento.

Disse acima que o matrimônio católico é existencial. Sim. Porque o sacramento não termina à saída da Igreja. É um sinal perene, enquanto durar a vida dos dois cônjuges. E como sacramento, produz a Graça própria, que, vivenciada, ajudará o casal a construir sua vida no amor. E a graça de Deus para uma vida no amor, só pode ser o seu divino amor, o Espírito Santo. É n'Ele e por Ele que o lar cristão se torna Igreja.

Quantos noivos sobem ao altar para o casamento, conscientes do que realizam?

## Os padrinhos

O casamento religioso é um ato de fé, momento festivo de ação de graças e de preces da comunidade presente, com liturgia e rito próprios. Deveria ser simplesmente anunciado como ato religioso e não à base de convites, o que já cheira a ato social. Por isso mesmo, os convidados nem todos são católicos ou sequer praticam a fé cristã. O que dificulta um ambiente religioso, um clima para oração.

Verifica-se mais um anseio de curiosidade do que interesse religioso. E em meio a estas diferenças de intenções, destacam-se os padrinhos.

E os padrinhos, afinal, o que são?

Convidados especiais?

Assistentes privilegiados?

Figuras decorativas?

Ou cristãos concientes de que, representando a Igreja, assumem o compromisso de testemunharem aquele gesto sagrado do sacramento entre dois irmãos na fé, e de os acompanharem, como padrinhos, na caminhada do matrimônio? E, na seqüência, com espírito fraterno, dar-lhes apoio, animando ou aconselhando, se necessário, sobretudo sendo para eles, exemplo de vida conjugal verdadeiramente cristã?

Sei que, bem poucos, infelizmente, têm e assumem este conceito de padrinhos.

A Igreja só tem a lamentar, quando padrinhos de casamento religioso não sejam religiosos também, e, quando convidados, se confinem puramente à área social da presença e dos "presentes".

Nas constantes dificuldades para a vida conjugal por que passam hoje, tantos casais, principalmente os mais jovens, como seria bom se os padrinhos de casamento tivessem uma consciência religiosa de sua verdadeira missão.

*Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.*



# É ajudando os outros que a gente é ajudada

Donald Lazo

A história do nascimento da organização chamada Alcoólicos Anônimos guarda lições importantes para todos nós.

Após inúmeras internações inúteis num hospital em Nova York, Bill Wilson, o homem que é considerado um dos dois co-fundadores de AA, ouviu seu médico explicar que para ele, só restava uma opção: já que não tinha mais forças próprias para se manter afastado da bebida, e já que estava nos últimos estágios do alcoolismo. Se se quisesse sobreviver por muito tempo teria de consentir em passar o resto de sua vida atrás das grades de um manicômio, onde não teria acesso ao álcool.

Esse prognóstico, e a idéia de ter que viver, doravante, separado da mulher que tanto amava, deixou Wilson num estado de absoluto desespero essa noite, quando apagaram as luzes no hospital. Aí ele teve uma experiência religiosa que foi descrita da seguinte maneira por ele mesmo:

— Minha depressão se aprofundou de forma insuportável, até que finalmente me pareceu estar no mais obscuro fundo de um poço. Ainda tinha a noção de um Poder Superior a mim mesmo atravessada na garganta, mas finalmente, apenas por um instante, o último vestígio de minha orgulhosa obstinação foi esmagado. Subitamente me encontrei exclamando: “Se existe um Deus, que se manifeste! Estou disposto a fazer qualquer coisa, qualquer coisa!”

De repente o quarto se encheu de uma luz branca. Mergulhei num êxtase que palavras não conseguem descrever. Pareceu-me, com os olhos

da mente, que estava numa montanha e que soprava um vento, não de ar, mas de espírito. E, de repente, senti que era um homem livre.

Lentamente, o êxtase passou. Deitei na cama, mas agora por uns instantes me encontrava em outro mundo, um novo mundo de consciência. Ao meu redor e dentro de mim havia uma sensação maravilhosa de Presença, e pensei comigo mesmo: “Então, esse é o Deus dos pregadores!” Uma grande paz tomou conta de mim e pensei: “Não importa quão erradas as coisas pareçam ser, ainda estão certas. Está tudo bem com Deus e seu mundo”.

No dia seguinte, Bill Wilson procurou o médico do hospital para contar-lhe a experiência que havia tido. Acrescentou que, deitado na cama após passar pela experiência, havia tido um tipo de visão na qual ele contava a experiência para outro alcoólatra e este, passando pela mesma experiência, contaria a **sua** para ainda outro alcoólatra, e assim por diante, até que todo alcoólatra no mundo tivesse se recuperado através de uma experiência religiosa semelhante.

Wilson pediu permissão ao médico para ficar no hospital, visitando os alcoólatras que vieram a ser internados. Recebida a permissão, ele passou a abordar todos os alcoólatras ali internados durante os próximos seis meses. No fim desse tempo, voltou a conversar com o médico.

Desconsolado, Wilson disse ao médico que seus esforços haviam sido inúteis. Sequer um único alcoólatra havia passado por uma experiência espiritual semelhante à dele. “Em seis

meses não tenho conseguido ajudar um único alcoólatra, lamentou Wilson..

“Errado!” falou o médico. “Afinal, você mesmo se manteve abstinência durante todo esse tempo, pela primeira vez em anos”. Ficou óbvio, então, que uma das melhores coisas que um alcoólatra pode fazer para **se manter afastado da bebida** é tentar ajudar outros alcoólatras.

Também é óbvio, para mim, que Bill Wilson deveria ser reconhecido como o fundador de AA. Afinal, ele parou de beber em dezembro de 1934, seis meses antes de que parou o segundo homem em AA, o doutor Bob Smith. Foi Bill que abordou e ajudou o doutor Bob a parar. Foi Bill que escreveu o livro “Alcoólicos Anônimos”, que escreveu os Doze Passos, que bolou as Doze Tradições de AA e que arquitetou a estrutura do AA. Mas Bill nunca permitiu que o chamassem de “fundador” do AA. Sempre insistiu em ser chamado “co-fundador”, junto com o doutor Bob. Aliás, a fundação do AA data do dia (10.6.35) em que Dr. Bob, e não Bill, parou de beber. “Afinal”, dizia Bill, “um alcoólatra sozinho não se recupera. Todo alcoólatra precisa de outro alcoólatra para se recuperar”. **E se ele se esforçar para ajudar outro, ele mesmo acabará sendo ajudado... por uma Força Superior.** Era por causa dessa lógica que Bill sempre insistiu em ser chamado “co-fundador do (AA), Alcoólicos Anônimos”.

Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.





# Mãe como reflexão

... e nos outros dias do ano, as mães não continuam sendo mães?

Danilo Vieiro

Quando chegou o Dia das Mães você ficou meio desconfiado e se perguntou se as mães tomavam banho, se se perfumavam e vestiam camisola somente naquele Dia das Mães.

É... , bastou você ligar a televisão, o rádio ou folhear o jornal e foi aquela apelação: "Não deixe de comprar os perfumes de que sua mãe gosta. "Presenteie sua mãe com aquela camisola e roupões aconchegantes". "Sua mãe vai adorar o sabonete de ervas.." "Os chinelos que farão a felicidade dos pés de sua mãe". "Você pode adquirir tudo isso em três pagamentos sem acréscimo ou em suaves prestações!..."

A gente ficou meio tonto e arriscou um olho observando as liquidações das lojas e se teve a impressão de que estavam querendo liquidar com as mães, transformando-as em produtos vendáveis. Afinal de contas, e nos outros dias do ano, as mães não continuam sendo mães?

Como se fatura em nome do Dia das Mães, com o dia que tão pouco tem a ver com elas... Ora, mãe é sempre mãe, de janeiro a dezembro, não só em maio e muito menos como foi apresentada nos cartazes espalhados por aí ou nos anúncios, nas vitrines ou nos versos de todo poeta que se preza.

Mãe é outra coisa! Não é papo furado! Não tem nada de romântico. Ou você pensa que é fácil botar um filho no mundo?! Mãe é aquela que, antes de empurrar um filho para a vida, soube curti-lo durante os nove meses de gravidez. É aquela que deu à luz e lhe deu o primeiro banho. É aquela que o amamentou, dando-lhe o

seio sem se preocupar com a perda de elegância do busto ou outros baratos. Mãe é aquela que acorda no meio da noite para embalar o choro do filho ardendo em febre, muito embora, no dia seguinte, o trabalho pesado a espe-



re sem choro e sem desculpas.

Mãe é aquela que não recusa trocar a fralda do filho, acolhe seu primeiro sorriso e o ensina a caminhar. Mãe é aquela que acompanhou nosso crescimento, calçou nosso sapato, vestiu nossa primeira calça e arrumou a gola de nossa camisa. É aquela que nos ensinou a fazer pipi no banheiro, a escovar os dentes, a usar o papel higiênico. É aquela que reconheceu nosso soluço comprido no aconchego de seu peito, depois de levarmos algumas varadas do pai.

Mãe é aquela que nos ensinou a rezar e acompanhou a chegada da adolescência. Mãe é aquela que explica à filha, mocinha, a chegada da primeira menstruação, o uso do Modess e, ao filho, a realidade da vida ao sentir-se

empolgado na frente da garota. Mãe é aquela que sofreu conosco as primeiras decepções e as desilusões que a vida nos aprontou. É aquela que soube nos dar aquelas chineladas no bumbum no dia em que cortamos os bigodes do gato, quebramos as vidraças da casa do vizinho ou quando maldosamente colocamos tachinhas na cadeira da professora. É aquela que nos soube acusar quando jogamos pó-de-mico no baile do salão paroquial.

Mãe é aquela que pega na enxada, na manhã fria, para o plantio do trigo, do milho ou do feijão. É aquela que trata da criação, tira o leite da vaca, faz o pão, varre a casa, lava a roupa, prepara o café, o almoço. É aquela que nos orienta o namoro, o casamento e a chegada dos netos. É aquela que nos dá força para continuarmos os estudos, para nos dedicarmos ao trabalho e ajuda a transformar nossas angustias. Mãe é aquela que no leito de morte nos dá um sorriso e nos recomenda termos cuidado com nós mesmos, com nossa saúde. Mãe é isso aí!

E não vai ser um sabonete, um talco ou um perfume que vão redimensioná-la. Se você se lembrar de sua mãe só no Dia das Mães acho que alguma coisa está errada.

Se você tem alguma queixa, perdoe-lhe, pois ela teve coragem de lhe dar a vida. E isso é muito importante. Dê-lhe um pouco de carinho. Dê muito amor, porque mãe é gente como a gente, como você, como nós.

*Danilo Vieiro é bacharel em direção de rádio e televisão pela Universidade de São Paulo e mestre em comunicação.*



## QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando ao leitor nesta seção colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas com mais calorias, em outra, receitas com menos calorias. Para compreender melhor estas duas categorias devemos conhecer os significados dos termos *caloria* e *metabolismo*. *Caloria* é a unidade de energia contida no alimento. O nosso combustível. *Metabolismo* refere-se a queima dessas calorias. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que demonstraremos com estas diversidades de receitas.

## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Maio (especialidade do mês tomate)



### Comida fria

*Tomates recheados ( 4 porções)*

#### Ingredientes:

- 4 tomates, grandes e bem firmes.
- 1 xícara (chá) de maionese.
- 1 lata de sardinhas.
- 1 xícara (chá) de milho picado ou 1 lata de milho em conserva.
- 1/2 xícara (chá) de cebola picadinha.
- 2 colheres (de sopa) de salsinha ou coentro picado.
- 1 colher (sopa) de caldo de limão.
- Sal e pimenta a gosto.

#### Modo de preparar:

1. Numa tigela misture, o milho, a cebola, a salsinha e os temperos.
2. Lave os tomates, seque os e tire a tampa deles (a parte do cabo) e cuidadosamente vá tirando o miolo com uma colher, deixando uma parede lateral nem muito grossa nem muito fina (o suficiente para segurar o recheio)
3. Misture o miolo dos tomates à mistura que já está na tigela e junte a estes a maionese e a sardinha previamente desmanchada com as mãos.
4. Recheie os tomates com esta mistura, e sirva no centro de um prato de sobremesa decorado com folhas de alface ou alguma outra salada de folhas verdes de sua preferência.

### Comida quente

*Tomatican ( comida típica chilena)*  
4 a 6 porções.

#### Ingredientes

- 5 tomates médios, descascados e sem sementes.
- 1 cebola média picada.
- 3 dentes de alho picados fininhos.

- 1/2 kg. de carne moída (a da sua preferência)
- 1/2 lata de milho verde.
- 1/2 lata de ervilha.

#### Modo de preparar:

1. Numa panela frite a cebola, o alho e a carne até ficar bem cozida
2. Adicione então os tomates e o milho, previamente escorridos.
3. Depois de levantar fervura novamente, adicione a ervilha e deixe cozinhar por mais uns dez minutos.
4. Sirva-o quente, acompanhado de arroz.

### Sobremesa

*Pudim de coco e laranja - 8 porções*

#### Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de água
- 160 g. de coco ralado ( 1 pac.)
- 1 colher (sopa) de manteiga ou margarina
- 1 xícara (chá) de caldo de laranja
- 6 ovos
- 1 colher (sopa) de farinha de trigo.

#### Modo de preparar

1. Faça uma calda grossa de açúcar e água, junte a manteiga, retire do fogo e deixe esfriar.
2. Bata as claras em neve, adicione as gemas, e bata por mais uns 5 minutos, reserve-os
3. Numa tigela, misture a calda já fria com o coco ralado, a farinha e o caldo de laranja.
4. Misture os ingredientes do item 3 aos ovos com espatula para não perder volume, mexendo devagar.
5. Despeje em forma caramelizada e leve para assar em banho-maria em forno médio mais ou menos uma hora, ou até, ao enfiar um palito, este sair seco.



RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Comida fria

*Gaspacho (sopa típica da Espanha-crua)*  
2 porções

Ingredientes

4 tomates  
Meio pepino  
Meia cebola  
Meio pimentão (verde ou vermelho)  
2 colheres (chá) de óleo ou azeite  
2 colheres (sopa) de vinagre  
1 colher (sopa) de caldo de limão  
30g. de pão amanhecido  
Sal e pimenta a gosto

Modo de preparar:

1. Bata tudo no liquidificador, até ficar bem homogêneo
2. Guardar na geladeira até a hora de servir
3. Pique pimentão e pepino em tiras finas, junte pão torrado, divida-o nos pratos e despeje a sopa por cima.

Comida Quente

*Consomê de tomates - 6 à 8 porções*

Ingredientes

4 xícaras (chá) de caldo, de galinha  
2 xícara (chá) de água  
2 colheres (sopa) de gelatina sem sabor (1 envelope)  
4 xícaras de chá de suco de tomate  
Folhas de loro  
Sal e pimenta a gosto

Modo de preparar:

1. Amolecer a gelatina em 1/2 xícara de água fria
2. Adicionar os outros ingredientes, mexendo.
3. Adicionar os temperos, deixar ferver e servir bem quente.
4. Como sugestão, você pode por pão picado e torrada por cima ou queijo ralado ou cubinhos de queijo (mussarela)



Sobremesa

*Geléia de frutas - 6 a 8 porções*

Ingredientes

4 bananas médias  
1 maçã pequena descascada  
100 g de abacaxi  
6 ameixas grandes sem caroço  
10 envelopes de adoçantes (aspartame)

Modo de preparar:

1. Bata no liquidificador todas as frutas até ficar homogêneo
2. Leve ao fogo brando, até dar o ponto desejado à geléia
3. Adicione o adoçante
4. Divida em 8 porções ou guarda num vidro próprio para geléia.

*Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.*



# A catequese em nossos dias

Eugênio Pessato

## VI. A RENOVAÇÃO CATEQUÉTICA NA IGREJA UNIVERSAL E NO BRASIL

### 1. A AÇÃO CATÓLICA E A CATEQUESE

O papa Pio XI iniciou a organização da muito conhecida ainda hoje, a Ação Católica, devido sua importância na formação religioso-social e política dos cristãos católicos, incentivada e apoiada também pelo Papa Pio XII.

Em 1949 inicia-se em Natal, Rio Grande do Norte, o Movimento de Educação de Base (MEB), liderado pelo então padre Eugênio de Araújo Salles, hoje Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Este movimento promoveu o estudo bíblico-litúrgico e também atividades de renovação catequética. O MEB exerceu considerável influência na renovação pastoral de todo o nordeste.

De 17 a 23 de julho de 1950, realizou-se no Rio de Janeiro, o primeiro Congresso Nacional do Ensino de Religião. Este congresso desenvolveu os seguintes temas: Textos de catecismos para nosso tempos; formação; necessidade vital de catequese; catequese especializada; catequese paroquial; catecismo nos estabelecimentos de ensino; catecismo de adultos; a formação de catequistas.

O coordenador deste Congresso, foi o padre Álvaro Negromonte considerado como aquele que deu o primeiro passo para a renovação metodológica que os tempos exigiam,



trabalho este iniciado já em 1938.

Seu método, chamado **Método integral**, apresentava as verdades da Fé, a Moral e a Litúrgia de modo mais atraente que o catecismo tradicional, procurando formar o cristão por meio do estudo da doutrina, vida litúrgica e cumprimento do dever. Além de suas obras catequéticas, de grande valor para a catequese no Brasil, também representou o Brasil no Congresso Catequético Internacional de Roma em 1950. Faleceu em plena renovação da Igreja, com o Concílio Vaticano II, em 1963.

### 2. A CATEQUESE NOS PRIMEIROS TEMPOS DA CNBB

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nasceu no dia 14 de outubro de 1952 e progressivamente tornou-se o organismo chave da Igreja no Brasil com influência e atuação crescentes em todos os campos da pastoral e na própria vida do País.

Entre seus secretariados, havia o Secretariado Nacional do Ensino da Religião, com a finalidade de coordenar e animar a catequese paroquial e o ensino religioso nas escolas; promover cursos e palestras de nível teológi-

co para adultos; aprimorar a formação de catequistas através de cursos, congressos e semanas de estudo; aproveitar melhor as devoções aceitas pelo povo; incentivar o aproveitamento amplo de catequistas populares etc.

Os estatutos da CNBB de 1958 previam uma comissão episcopal para cada setor de pastoral; o setor de catequese foi coordenado pela comissão composta pelos arcebispos: José Newton, João Rezende Costa e Alberto Gaudência, tendo como assessor, até a sua morte, o padre Álvaro Negromonte.

### 3. A CATEQUESE NOS MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES DA DÉCADA DE 50

Realizou-se em Barra do Pirai (RJ) no dia 28 de outubro de 1956, a Primeira Concentração de Catequistas Populares, promovida pelo Bispo D. Agnelo Rossi (hoje o cardeal mais velho do mundo e que reside em Roma).

Antes ainda de ser bispo, em 1954 ele propôs na segunda Assembleia da CNBB a instituição do "Catequista popular". A CNBB aceitou a idéia nestes termos... "Resolvemos propor, como medida urgente, a organização de catequistas leigos, para subúrbios, bairros, fazendas e agrupamentos, que serão assistidos pelo Secretariado Nacional de Defesa da Fé e Moral, com material catequético que facilite o máximo a atuação de colaboradores quase sempre humildes e sem grande preparo".



Com isso, podemos perceber que as experiências e as organizações das comunidades Eclesiais de Base (CEBs), nasceram dentro da caminhada catequética transformadora, já naquela época.

Outras instituições que influenciaram na catequese nessa época foram a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), fundada em 11 de fevereiro de 1954, que se empenhou na renovação humana, espiritual e apostólica dos religiosos, oferecendo notável apoio ao MEB, e o Movimento por um Mundo Melhor, implantado no Brasil em 1960, que injetou novo entusiasmo na pastoral, tendo também inspirado e promovido várias experiências de renovação catequética nas paróquias.

Mas a que mais contribui com a catequese foi o Instituto Superior de Pastoral Catequética - ISPAC, visando a formação de responsáveis pela catequese em plano nacional, regional, diocesano e escolar. Sob a direção do padre Hugo Paiva o ISPAC funcionou no Rio até 1968.

Em 1969 passou a funcionar como Instituto Nacional de Pastoral. Formou mais de 400 alunos, sacerdotes, religiosos e leigos, procedentes de todo Brasil. Com o nome de ISPAC foram surgindo outros institutos regionais com sede em São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, a escola Mater Eclesias do Rio de Janeiro e outros Institutos diocesanos, somando cerca de 20 entidades.

Não podemos esquecer também a grande força pastoral e catequética, que é a Campanha da Fraternidade, iniciada no Nordeste em 1964 e que neste ano, nos recorda o compromisso da catequese com os jovens.

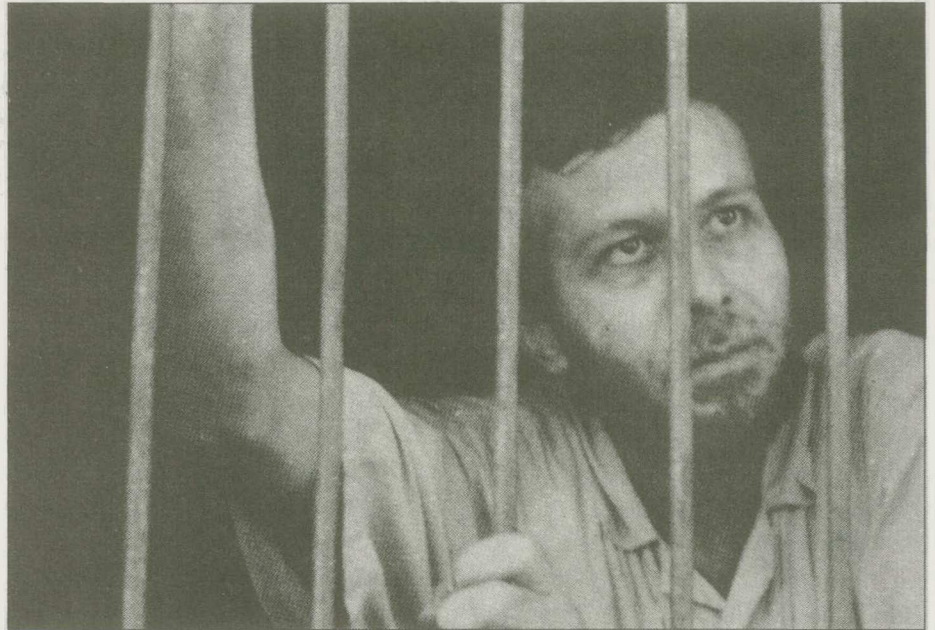
---

*Pe. Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba.*

# 20 anos de lutas

*Margarida Genevois*

1972 - *PLENA DITADURA NO BRASIL*



**É** proibido pensar diferente do poder militar. É proibida qualquer ação de conscientização. Até as ações assistenciais são suspeitas de conspiração. As prisões estão cheias de jovens, velhos, homens e mulheres que ousaram discordar dos rumos do país e que lutavam por uma sociedade mais justa.

A censura dos jornais não contava isto, mas falava de terroristas perigosos, assassinos de inocentes, de canalhas comunistas que queriam vender o Brasil.

Muitas pessoas eram presas e desapareciam. Outras eram barbaramente torturadas, morriam nas prisões, eram "suicidados" ou ficavam psicologicamente marcados, para sempre.

A maioria dos brasileiros sabia muito pouco do que se passava por

trás dos belos discursos dos donos do poder, mas muitas famílias angustiadas, procuravam em todas as prisões, seus parentes desaparecidos, DOICODI, quartéis, por seus parentes presos ou desaparecidos. A quem recorrer?

As famílias dos desaparecidos eram consideradas perigosas. Era melhor não chegar muito perto, poderiam se comprometer. "Onde há fumaça, há fogo", algo devem ter feito. E as famílias desesperadas procuravam D. Paulo, a última esperança, que as recebia e confortava. Mas, o número foi aumentando diariamente. Pessoas chegavam de todo o Brasil perguntando: Onde está meu filho? meu pai? meu irmão? meu marido?

Para ajudar a tantas famílias desesperadas, D. Paulo começou a reunir em sua própria casa um grupo de



advogados. As reuniões eram discretas, à noite. Chegávamos com o coração batendo. Será que voltaríamos para casa ou seríamos presos no caminho? Era o começo da Comissão Justiça e Paz.

O número de pessoas que solicitavam ajuda era tão grande que passamos a recebe-las diariamente, às tardes, na Cúria. De quantos dramas participamos, quanto sofrimento, angústias e incertezas.

Aos que nos procuravam, nunca perguntávamos, de que partido você é? Neles víamos apenas um ser humano em dificuldades, perseguido, acuado, precisando de ajuda.

Foi uma época muito triste e muita gente nem soube de nada. Quando contávamos algum caso chocante, diziam-nos: "Que exagero, que imaginação, isto não pode acontecer!"

Em 1973, a Doutrina da Segurança Nacional inspira também golpe no Chile, e depois, na Argentina e Uruguai. Nestes países, a ditadura ainda foi mais cruel e os refugiados fugiram em massa para o Brasil, sobretudo para São Paulo, onde tinham certeza de que seriam acolhidos por Dom Paulo. Mais de mil pessoas passaram pela Cúria, buscando ajuda. O trabalho era tanto que recorremos à ONU, que instalou em nosso escritório representante da ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para refugiados.

Com a distensão, o trabalho da CPJ foi se modificando: luta pela Anistia, pela volta dos brasileiros no exílio, apoio aos movimentos populares, luta contra violência no campo, defesa dos índios, pela reforma agrária, pelas Diretas Já, pela Constituição, contra a pena de morte e muitas outras, sempre na defesa dos pobres, dos injustiçados, dos esquecidos e sem voz.

Ao lado dessas lutas, a CJP se ocupou também de pesquisas, estudos sobre problemas sociais, tendo publicado os livros: "São Paulo, cresci-

mento e pobreza" (O milagre brasileiro visto do lado do pobre), Meninos de rua, Acidentes de trabalho, São Paulo: Trabalhar e Viver, Direitos Humanos e..., Educar para os Direitos Humanos, Cartilha Popular de Direitos Humanos.

20 anos comemoramos este ano! 20 anos de lutas difíceis, carregando acima de qualquer partido político ou interesses pessoais, a bandeira da justiça, dos Direitos Humanos, da dignidade da Pessoa Humana.

O trabalho continua, diferente, mas também difícil, nesta época de desesperanças, egoísmos e violências. Não há mais presos políticos, mas há os meninos de rua sofrendo violências e sendo exterminados. Há os assassinatos no campo, a situação calamitosa das prisões, onde os presos são tratados como feras, há o desemprego, a falta de moradia, de saúde, de educação, tantos problemas! Todo sofrimento humano nos atinge e gostaríamos de ser mais numerosos, de ter mais possibilidades de ajuda a todos.

Nestes últimos cinco anos, nossa prioridade tem sido Educação em Direitos Humanos. Continuamos denunciando, protestando contra injustiças e desrespeitos aos Direitos Humanos, mas isto só não basta, não mudamos a sociedade. Só podemos conseguí-lo com a mudança de mentalidade, a conscientização e a esta se chega pela educação.

Educar para os Direitos Humanos significa fazer conhecer a todos seus Direitos e Deveres, sua obrigação de participação social, na luta pelo Bem Público e não só pelos seus próprios Direitos, pelos Direitos de todos, partindo da valorização e da dignidade da Pessoa Humana. É o nosso desafio atual.

*Margarida Bulhões Pedreira Genevois é Presidente da Comissão Justiça e Paz da diocese de São Paulo.*

### CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: (011) 66-2128/2129

**Obs.:** Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: Cr\$ 25.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: \_\_\_\_\_

End.: \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

### REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista **AVE MARIA** - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura; Cr\$ 25.000,00 1.2 - ( ) ASSINATURA RENOVACÃO Cr\$ 25.000,00

2 — Modalidade de Pagamento; Cr\$ 25.000,00 1.1 - ( ) ASSINATURA NOVA

2.1 - ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal nº \_\_\_\_\_

Banco \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_

2.2 - ( ) Estou remetendo por Vale Postal nº \_\_\_\_\_ para a Agência Santa Cecília - São Paulo -

Código 403911 a quantia de Cr\$ \_\_\_\_\_

em nome da **REVISTA AVE MARIA**.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_



## ASSINANTES EM FESTA



Em Piracicaba, SP, **Angeli Fanceli Pecorari**, fez 100 anos no dia 20 de maio. É assinante da revista desde a fundação, 1898.

Em Taquaritinga, SP, **Anina e Domingos Scaramboni**, comemoram 54 anos de casados.

Em Sta. Rita do Sapucaí, MG, **Maria Carneiro Pinto (Mariuta)**, aos 06/07/91, assinante há mais de 70 anos.

Em São Roque, SP, **Abílio Paula Campos** aos 16/02/91.

## NA PAZ DO SENHOR

Em Capivari, SP, **Waldemar Dias** ("Piranhinha do circo") aos 4/5/92.

Em Campinas, SP, **Tereza Maria Souza Pereira**, aos 11/07/91.

Em Itatiba, SP, **Benedita Baradel Leardni**, aos 27/02/90.

Em Porto Feliz, SP, **Leontrina Chatel Stetener**, aos 7/10/90.

Em Ouro Preto, MG, **Helder Silva Araújo** aos 20/10/91 com 21 anos.

Em São José dos Campos, SP, **Mons. Luiz Gonzaga A. Cavalheiro**, aos 19/11/91.

Em Jundiá, SP **Olívio Gozzo**, aos 12/09/91. **Maria do Carmo Teófilo Lopes (Carminha)**, aos 23/03/91. **Leonilda Fonseca**, aos 30/05/91.

Em Conganha do Campo, MG, **Fortunato de Freitas Junqueira**, aos 18/11/91.

Em Perdões, MG, **Maria das Dores Teixeira Bandeira**, aos 31/08/83

Em Campanha, MG, **Rubem Geraldo de Azevedo Lemos**, aos 16/10/91.

No Espírito Santo do Pinhal, **Albertino Cavalheri Fuzeto**, aos 8/11/91 aos 78 anos de idade.

Em Ribeirão Preto, SP, **Francisco Januário Câmara**, aos 21/07/91, com 60 anos de idade.

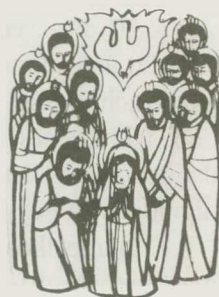
Em Sete Lagoas, MG, **Maria José Raposo Fernandino**, aos 21/03/91, com 96 anos; mais de 60 anos como assinante da revista. **Carlos Godinho**, aos 03/06/91 com 75 anos, assinante há 40 anos.

## "A IGREJA, GUIADA PELO ESPÍRITO, É SEMENTE DE UMA NOVA HUMANIDADE"

Pentecostes 07/06/92

1ª leitura: At 2, 1-11

Este capítulo é protótipo de tudo aquilo que vai acontecer no resto deste livro. Acontece o **Espírito** e a **Palavra**, duas forças que impulsionam a Igreja. É a partir destas forças



que nasce a primeira comunidade. A estrutura deste capítulo consta de três elementos centrais: a) 2, 1-13, o pentecostes; b) 2, 14-41. O primeiro discurso de Pedro; c) 2, 42-47 uma síntese dos elementos vivenciais da comunidade primitiva.

A festa de Pentecostes (50 dias), era celebrada 50 dias após a Páscoa. Era também chamada a festa das semanas, recebeu este nome porque era celebrada sete semanas depois da festa dos ázimos (Páscoa). Era uma festa agrícola que começava com a colheita das primícias, festa alegre, de ação de graças.

Lucas ao compor este relato serve-se de esquemas do Antigo Testamento:

1) Coloca a vinda do Espírito Santo 50 dias após a Páscoa, faz coincidir com o pentecostes judaico, no qual o povo judeu celebrava o dom da Aliança no Sinai, a entrega do decálogo, da Lei, o surgimento de uma nova sociedade judaica Ex. 19-20.

2) Um segundo elemento em que Lc se inspira é o texto Nm 11, 10-30. Deus repartiu o seu espírito sobre Moisés e os 70 anciãos para poderem organizar o povo. Esse molde serviu para Lucas mostrar que o Espírito de Deus foi derramado sobre todos no dia de Pentecostes. No início do seu Evangelho, Lucas apresenta o Espírito que toma posse em Jesus Lc 4, 18, aqui no início do livro dos Atos, o Espírito toma posse das pessoas.

3) Em At 2, 11, inspira-se em Gen. 11, o episódio da Torre de Babel, confusão, não se entendiam mais nada. Aqui nos Atos o pentecostes torna-se elemento comunicável entre as pessoas.

Os elementos mais destacáveis

neste relato são: **Todos reunidos** v. 1, faz aceno àquelas pessoas presentes na eleição de Matias At 1, 15. O texto bíblico diz, "**todos reunidos**", isto é, **juntos**, não diz que são uma comunidade, mas é um grupo de pessoas. É a partir do Pentecostes que começa a existir a comunidade, há transformação de um grupo de pessoas para uma comunidade. Este grupo começa a falar a mesma língua, comunidade. No v. 2, ruído, veio do céu, o ponto de origem é de Deus, é a Teofania. Os vv. 2 e 3, **línguas de fogo**, aparecem aqui termos próprios da literatura apocalíptica, o vento, barulho, fogo, Ex 19, 18-20, são elementos descritivos de uma maneira de falar de Deus. Portanto, Lucas recorda este episódio nos Atos dos Apóstolos para mostrar a universalidade do povo de Deus e da evangelização, na ótica da fé, tudo isto deve-se à obra do Espírito Santo.

2ª Leitura : I Cor 12, 3b-7.12-13.

O tema é o dos carismas. No contexto da carta, Paulo trata deste assunto 12, 1-14. 39. Três idéias centrais predominam o pensamento de Paulo. a) No v. 3b, apresenta o critério para discernir os verdadeiros carismas, é reconhecer Jesus Cristo como Senhor. b) a origem dos carismas, eles provém do Espírito, ninguém torna-se dono, não são privilégios de certos grupinhos determinados. c) O carisma é dom, é gratuidade, dom para o bem de todos.

Evangelho Jo 20, 19-23

Jesus Ressuscitado aparece para a comunidade dos Apóstolos, mas Tomé encontra-se ausente. Há dois momentos centrais: a) a entrega da paz vv. 19-20. Os discípulos reconhecem Jesus vivo, que conserva os sinais de sua morte. b) A entrega do Espírito vv. 21-23, Jesus coloca a caminho os discípulos para realizar a missão, para isso lhe comunica o Espírito. Jesus lhes dá a força para enfrentarem o mundo e libertarem os homens do pecado.

Comentário:

A solenidade de Pentecostes, hoje celebrada, encerra o Tempo Pascal que foi comemorado durante cinquenta dias (Pentecostes) como um "único e grande dia de



feita” tendo como tema a passagem de Cristo pela morte até culminar na glória. A solenidade de Pentecostes faz parte deste ciclo pascal e procura mostrar um dos aspectos do mistério pascal de Cristo Jesus Ressuscitado, na glória do Pai, envia o Espírito Santo Paráclito para dar continuidade à sua obra, inspirando e animando a sua Igreja para ser no mundo, em todas as partes e em todo tempo sinal do Reino de Deus. A liturgia de hoje nos fala desta ação do Espírito Santo — somente sob seu impulso é possível professar e viver a fé em Jesus Cristo (2ª leitura) e formar uma comunidade de fé e amor (Igreja) que testemunha o Reino pela unidade (1ª e 2ª leituras) ainda que haja a “diversidade de dons, de ministérios e de modos de ação”. Hoje percebemos que Cristo permanece, pela ação do Espírito Santo, sacramentalmente em sua Igreja — o batismo (2ª leitura) e a reconciliação ( Evangelho ) são expressões desta sua presença. Assim, pois, celebrar Pentecostes não é somente pensar no Espírito Santo isoladamente, mas reconhecer que ele nos foi dado pelo Cristo ressuscitado e glorioso e que é que sem ele não existiria a Igreja, que somos nós.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** **Dia 8 - Segunda-f.:** 1Rs 17, 1-6; SI 120, 1-2. 3-4. 5-6. 7-8; Mt 5, 1-12. **Dia 9 - Terça-f.:** 1Rs 17, 7-16; SL 4, 2-3. 4-5. 7-8; Mt 5, 13-16. **Dia 10 - Quarta-f** 1Rs 18, 20-39; SL 15, 1-2a. 4. 5 e 8. 11; Mt 5, 17-19. **Dia 11 - Quinta-f.:** At 11, 21b. 26; 13, 1-3; SL 97, 1. 2-3ab. 3c-4. 5-6; Mt 5, 27-32. **Dia 12 -Sexta-f.:** 1Rs 19, 9a. 11-16; SL 26, 7-8a. 8b-9abc. 13-14; Mt 5, 27-32. **Dia 13 - Sábado:** 1Rs 19, 19-21; SI 15, 1-2a e 5. 7-8. 9-10 Mt 5, 33-37.

## A SABEDORIA, COM DEUS, NA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Santíssima Trindade- 14/06/92

**1ª Leitura:** Prov 8, 22-23

Todo o capítulo 8 do livro dos Provérbios é um poema à Sabedoria; constando de três momentos: a) vv. 4-21 a sabedoria faz um apelo aos



homens; b) vv. 22-31 fala da origem da sabedoria, origem misteriosa desde a criação do mundo; c) vv. 32-36 há um forte apelo para ouvir e escutar a sabedoria, da qual dependem a vida e a morte.

O texto deste domingo é a segunda parte do poema vv. 22-31. Apresenta a origem misteriosa da sabedoria desde a criação do mundo e sua íntima relação com Deus e com a criação. Partindo deste princípio, o texto divide-se em três blocos: a) vv. 22-26, a sabedoria existe antes da criação do mundo, antes de toda a criação. É a primogênita de Deus. b) vv. 27-30, a sabedoria é qualificada como mestra da obra, daí que ela controli junto com Deus o mundo. c) o v. 31, faz o elo de transição para a outra parte do poema (vv. 32-36).

A sabedoria é apresentada neste poema (cap. 8) não como personificação propriamente dita, mas é um artifício literário do autor para expressar a possibilidade de reconhecer a vontade de Deus expressa na criação.

Há duas óticas de ler o texto de hoje: a) A partir dos Santos Padres da Igreja, viram este tema “a personificação da Sabedoria no Antigo Testamento”, como um desenvolvimento da festa que celebramos hoje, o mistério da Santíssima Trindade. b) À luz do Novo Testamento, a sabedoria é identificada como Jesus Cristo, principalmente nos textos onde Cristo é apresentado como Sabedoria de Deus Mt 11, 19; Lc 11, 49 e o prólogo do quarto Evangelho, Jo 1, 1-18.

**Segunda leitura:** Rom 5, 1-5.

A carta aos Romanos possui duas temáticas fundamentais e faz com que cada parte domine um tema, capítulo I-II, a salvação pela fé, a doutrinação da justificação. A segunda parte cap. 12-15, a justiça de Deus na vida cristã. Em 1, 17 Paulo faz o enunciado de sua tese nesta carta, a justiça de Deus se revela da fé. Esta tese é desenvolvida nos capítulos 3 e 4. Nos cap. 5 e 11 o cristão é justificado pela fé para a fé, ele encontra no amor de Deus e no dom do Espírito Santo a salvação.

O texto de hoje, 5, 1-5 Paulo enumera os bens possuídos por aquele que foi justificado: a) **“A paz com Deus” v. 1,** é a consciências do estado de amizade, que

contrasta com a desordem que toda ruptura com Deus introduz no mundo. b) **“temos acesso à graça de Deus” v.2,** é a possibilidade de viver na sua amizade. c) **“podemos nos gloriar” v. 3,** porque fomos agraciados por Deus. Nos vv. 4-5, aparecem duas virtudes essenciais, a **perseverança v. 3** e a **esperança v. 5,** pois o homem da fé se alegra nas aflições e perseguições.

**Evangelho:** Jo 16, 12-15

Este texto encontra-se na segunda parte do Evangelho, cap 13-31 que tem como nota característica uma catequese ao grupo dos doze, este ensinamento é feito em forma de discursos. O primeiro deles está no cap. 14, o segundo no cap. 15-16, onde se encontra o nosso texto litúrgico de hoje. A temática deste discurso é o tempo de perseguição que a Igreja deve sustentar. O Espírito-Paráclito é desenvolvido num outro sentido, Ele virá, não só para fazer compreender o acontecimento de Jesus Cristo, mas para sustentar os cristãos nas perseguições, sofrimentos por parte do mundo.

O significado do v. 12, é que somente após a morte e ressurreição de Jesus os discípulos irão compreender plenamente o sentido do que Jesus fez durante a sua vida terrena. A Ressurreição é a chave interpretativa para entender o Jesus Histórico. O Espírito vai guiar os discípulos na compreensão de toda a verdade que Jesus revelou v. 13. Portanto, este texto de João apresenta a temática da unidade com muita evidência. A unidade de Cristo com o Pai v. 15a, e de Cristo com o Espírito Santo v. 13a.14.15. O núcleo central do mistério que estamos celebrando hoje é a revelação de Deus em Jesus Cristo. Em Jesus Cristo conhecemos o Pai. A sua existência não se apaga com a morte, mas se prolonga na vida da Igreja, em todas as circunstâncias pela presença do Espírito Santo.

**Comentário:** Cada celebração litúrgica, cada eucaristia é uma festa em louvor da Santíssima Trindade — sempre iniciamos invocando o Pai, o Filho e o Espírito Santo; rezamos ao Pai por meio de Jesus Cristo (o Filho) na unidade do Espírito Santo e em nome deles recebemos a bênção final. A festa de hoje, celebrada na Igreja



desde o século IX quer chamar a nossa atenção para esta realidade nem sempre percebida — tudo o que somos, tudo o que temos, toda a criação, o tempo (ontem, hoje e sempre) pertence a Deus. Este Deus, Senhor da história, revelou-se, no entanto, através da História da Salvação — mostrou em Jesus, seu Filho, o seu amor de Pai e infundiu em cada um de nós, por ação do Espírito Santo este mesmo amor (cf. 2ª leitura). E é por isso que hoje estamos reunidos, a família dos filhos de Deus, para celebrar este amor que se fez presente no mundo quando nós amamos.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** **Dia 15 - Segunda-f.:** 1Rs 21, 1-16; SI 5, 2-3. 5-6. 7; Mt 5, 38-42. **Dia 16 Terça-f.:** 1Rs 21, 17-29; SI 50, 3-4. 5-6a. 11 e 16; Mt 5, 43-48. **Dia 17 - Quarta-f.:** 2Rs 2, 1. 6-14; SI 30, 20. 21. 24; Mt 6, 1-6. 16-18.

## SOLENNIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

18/06/92

**Primeira leitura:** Gen 14, 18-20

Melquisedec ofereceu pão e vinho. Ele é rei e sacerdote, vai ao encontro de Abraão e de seus soldados. Mas, toda a meta do Antigo Testamento era Cristo, podemos ver nesta passagem uma prefiguração e antecipação do mistério de Cristo.



**Evangelho:** Lc 9, 11b-17

Todos comeram e ficaram saciados. O contexto desta leitura está no Bloco (9, 1-9, 17), onde o Evangelho (anúncio) é apresentado com toda a eficácia pelos doze. Relata a missão dos doze 9, 1-6; o juízo de Herodes sobre Jesus 9, 7-9; o retorno dos discípulos 9, 10-11 e segue o texto de hoje. A primeira multiplicação dos pães é descrita pelos quatro evangelistas (Mt 14, 13-21; Mc 6, 30-34;

Lc 9, 10-17; Jo 6, 1-15), cada qual com alguns detalhes próprios conforme o objetivo do Evangelho. Todos coincidem no lugar onde aconteceu: durante o ministério de Jesus na Galiléia.

Os quatro gestos de Jesus: tomar o pão - elevar os olhos - abençoá-lo - distribuí-lo, recebem especial destaque, porque a celebração da Eucaristia em seu ritual já via na multiplicação dos pães uma alusão clara ao mistério Eucarístico. O alimento ministrado no deserto antecipa e apresenta o tempo da salvação que se torna realidade na última ceia, celebrada pelo Senhor com os apóstolos antes da Paixão.

1º Cor 11, 23-26 “Cada vez que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, proclamam a morte do Senhor, até que ele venha. Paulo relata a instituição da Eucaristia para responder a dois problemas fundamentais existentes nesta comunidade de Corinto: a) Abusos na prática da celebração; b) Compromete o genuíno significado do sacramento.

Tomando o texto no seu conjunto (11, 17-34), há três momentos centrais: a) vv. 17-22 - denúncia às divisões; b) vv. 23-26, lembrança, recorda a tradição da ceia do Senhor; c) vv. 27-34, exortação para celebrá-la dignamente.

Havia na comunidade divisões, cições 1, 11-12, além deste problema há outro que aparece no texto de hoje, o afrouxamento e ruptura da comunidade, onde nem todos se sentavam à mesa para participar da ceia comum, um grupo que tinha mais posse v. 21 fazia a própria ceia, os pobres, escravos que chegavam atrasados eram excluídos da celebração. No v. 33 Paulo diz “Esperem uns pelos outros”. O que Paulo critica é: a) não é negar a presença de Cristo na Eucaristia; b) nem a **redução** a mera refeição; c) **mas** o sacramentalismo maximalista, desligado do contexto eclesial.

O texto, vv. 23-26, possui traços e fórmulas não paulinas, o bloco literário é pré-paulino, muito antigo, remonta provavelmente da comunidade cristã de Antioquia da Síria por volta do ano 40.

a) v. 23, sublinha o caráter histórico da celebração, não é um evento mítico, situado fora do tempo, mas fato datável. O culto cristão manifesta clara dimensão da historicidade. b) vv. 24-25- As orações sobre o pão e vinho exprimem o louvor e agradecimento a Deus. Jesus repete o ritu-

al judaico, mas de modo original, pois pronuncia palavras novas sobre o pão e o vinho, eles se tornam sinal de sua presença que está para ser entregue, comendo e bebendo, participa-se da morte e salvação comunicada. A expressão “em memória de mim” significa uma verdadeira atualização sob a forma sacramental, a participação compromete, responsabiliza em relação aos irmãos. c) v. 26, é um comentário e uma interpretação de Paulo, onde acentua o aspecto indissolúvel entre ceia e morte. A Eucaristia não se reduz a um rito mágico, mas Cristo ressuscitado e presente.

**Comentário:** Esta festa do corpo e sangue de Cristo que se celebra na quinta-feira depois da Santíssima Trindade está ligada em sua origem à devoção ao Santíssimo Sacramento que se manifestou muito fortemente em todo o século XII e que tinha como motivo central a presença real de “Cristo todo inteiro” no pão consagrado.

Esta devoção está ligada ao desejo que se tinha na Idade Média de ver e até de tocar as coisas sagradas, de onde provém o costume de se elevar a hóstia após a consagração para a adoração de todos os fiéis. Cabe dizer que foi o papa Urbano IV em 1264 que prescreveu a celebração desta festa em toda a Igreja universal. Ainda que alguns tenham visto nesta festa uma duplicação da Quinta-feira Santa, dia em que se celebra a instituição da Eucaristia, ela continuou no calendário atual com o sentido de aprofundar a celebração de tão grande mistério. A celebração de hoje quer nos fazer perceber a grandeza e a atualidade da presença de Cristo em sua Igreja e particularmente o fato de que todos nós que participamos deste **sacramento** (mistério da fé) através da comunhão nos tornamos o **Corpo de Cristo** (a Igreja é o Corpo místico de Cristo). Já dizia Santo Agostinho: “Recebam aquilo que vocês são” ao falar sobre a comunhão. Assim, celebrar hoje o Corpo e Sangue de Cristo significa um compromisso não só em testemunhar nossa fé em sua presença nas espécies eucarísticas do pão e do vinho (até mesmo publicamente na procissão), mas também ser sinais de sua presença viva em nós que comemos do seu corpo e bebermos de seu sangue; isto é, viver “eucaristicamente”.

**LEITURAS PARA SEXTA E SÁBADO:**



**Dia 19 - Sexta-f.:** 2Rs 11, 1-4. 9-18. 20; SI 131, 11. 12. 13-14. 17-18; Mt 6, 19-23. **Dia 20 - Sábado:** 2Cr 24, 17-25; SI 88, 4-5. 29-30. 31-32. 33-34; Mt 6, 24-34.

## XII domingo do tempo do comum 21/06/92.

**1ª leitura:** Zac 12, 10-11

O livro de Zacarias está composto de dois blocos bem distintos: 1º) Capítulos 1-8. São atribuídos ao profeta Zacarias, que atuou no mesmo período do profeta Ageu, por volta de 520 a.C. O conteúdo está repleto de visões, num total de sete. 2º) Capítulos 9-14. O autor é de um profeta anônimo, tem como características a presença de oráculos.



O conteúdo destes dois vv. da leitura de hoje, emanam da própria consequência do exílio da Babilônia (587-539 a.C.). O profeta indica o caminho para a **unidade** e para a **salvação**. Esta unidade e salvação só é possível realizar-se na medida em que Deus irá manifestar a sua realeza e houver no seio da comunidade a destruição da idolatria. Para atingir este ideal é preciso: **reconhecer que somente Deus é absoluto**. Deus suscitará sobre Jerusalém “um espírito de boa vontade e prece” v. 10, isto é, o dom para poder entrar na dinâmica da salvação. Faz com que a comunidade abra os olhos, se voltem para Deus. A expressão “sobre aquele que o transpassaram”, à luz do Novo Testamento refere-se a Jesus Cristo. Mas, no contexto da época em que foi escrito seria o povo de Israel, o povo que deve reconhecer a sua culpa pelo que aconteceu (exílio), reconhecer o seu pecado.

Este texto relido à luz do Novo Testamento é uma profecia sobre a morte redentora do Messias, e como consequência traz a efusão do Espírito que muda os corações.

**2ª leitura:** Gal 3, 26-29.

Em 3, 15-22, Paulo reflete sobre o papel da Lei, mostrando: a) A salvação

nos foi prometida na Aliança que Deus fez com Abraão; b) A Lei de Moisés veio depois desta promessa, a lei não pode invalidar a promessa. A Lei foi um caminho provisório (um pedagogo) para transmitir a promessa.

Com a encarnação do Verbo, a promessa feita com Abrão se torna cumprimento e nós cristãos participantes desta filiação divina pela fé em Jesus Cristo.

No v. 27, menciona o Batismo, que é o sinal visível do início da participação no mistério de Cristo, é a entrada neste projeto de vida. A união com Cristo instaura relações novas dos homens com Deus e dos homens entre si.

**Evangelho:** Lc 9, 18-24.

A perícopes que a liturgia deste domingo apresenta é a versão de Lucas da confissão de Pedro (Mt 16, 13-20; Mc 8, 27-30). Esta confissão está dentro do contexto do Evangelho de Lucas: a) O primeiro anúncio da paixão v. 22 (Mt 16, 21; Mc 8, 31). b) da exigência de seus discípulos de segui-lo no sofrimento Lc 9, 23-24.

A grande observação a ser feita está no v. 18 “Certo dia, ele orava em particular...” Esse dado é importante porque Lucas sempre mostra Jesus orando nos momentos decisivos de sua vida: antes do batismo 3, 21; antes da escolha dos doze, Jesus passa a noite inteira em oração 6, 12; transfiguração 9, 28-29, antes de ensinar o Pai Nosso deu o exemplo 11, 1; antes da paixão rezou por Pedro 22, 32; no Getsemani 22, 41-45; no momento da crucificação reza pelos inimigos 23, 34; é em clima de oração que ele entrega o seu espírito ao Pai 23, 46.

O Evangelho deste domingo procura dar resposta a estas três questões: 1. Quem é Jesus vv. 18b-20; 2. Qual a sua missão v. 22; 3. Como se deverá segui-lo v. 23.

**Comentário:** Após a celebração do Tempo da Quaresma e da Páscoa, que terminou em Pentecostes, estamos hoje retomando a sequência dos Domingos Comuns, interrompida na Quarta-feira de Cinzas. Cabe recordar que este ano pertence ao ciclo C e o evangelho que está sendo lido é o de Lucas. Seguindo este “caminho” poderemos conhecer e celebrar o Cristo na sua totalidade — este é o

espírito e o significado do Tempo Comum na liturgia.

Podemos perceber que o tema da liturgia de hoje é muito atual em nossos dias; pois a resposta à pergunta: “Quem dizem as multidões que eu sou? ou “E vós, quem dizeis que eu sou?” exige de cada pessoa uma decisão, uma escolha que como toda escolha traz suas consequências. Sentimos a cada dia como se torna mais difícil responder a tais perguntas, particularmente a segunda. No meio em que vivemos aflora a cada momento uma resposta: Jesus é um ídolo, é um grande profeta, é um espírito iluminado, é ele que nos dá força, ele tem uma mensagem revolucionária do ponto de vista político e social. Todas estas respostas e muitas outras semelhantes, presentes nos novos movimentos religiosos, são, como podemos ver, muito gerais e muito longe de comprometer a vida de quem assim pensa. O Evangelho de hoje mostra que a verdadeira resposta (profissão de fé) é aquela que incide na existência e no modo de agir daquele que crê\_ isto quer dizer, ele está disposto a “renunciar-se a si mesmo, tomar sua cruz e seguir o Cristo” (Evangelho) mesmo num caminho de sofrimento (1ª Leitura e Evangelho), pois ele crê que Jesus é o “Cristo de Deus”. Refletimos sobre a primeira pergunta de Jesus. A segunda continua abertura a cada um de nós o que responderemos?

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** **Dia 22 - Segunda-f.:** 2Rs 17, 5-8. 13-15a. 18; SI 59, 3. 4-5. 12-13; Mt 7, 1-5. **Dia 23 - Terça-f.:** 2Rs 19, 9b-11. 14-21. 31-35a 36; SL 47, 2-3a. 3b-4. 10-11; Mt 7, 6. 12-14. **Dia 24 - Quarta-f.:** Is 49, 1-6; SI 138, 1-3. 13-14ab. 14c-15; At 13, 22-26; Lc 1, 57-66. 80. **Dia 25 - Quinta-f.:** 2Rs 24, 8-17; SI 78, 1-2. 3-5. 8. 9; Mt 7, 21-29. **Dia 26 - Sexta-f.:** Ez 34, 11-16; SI 22, 1-3a. 3b-4. 5. 6; Rm 5, 5b-11; Lc 15, 3-7. **Dia 27 - Sábado:** Lm 2,2. 10-14. 18-19; SI 73, 1-2. 3-5a. 5b-7. 20-21; Mt 8, 5-17.

**ASSINE A REVISTA  
AVE MARIA**

**CAIXA POSTAL 54.215  
CEP 01227-970**



## FESTA DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

28/06/92

1ª leitura: At 12, 1-11

Com o capítulo 12, no plano da obra de Lucas, fecha-se a primeira parte deste livro, o centro é Jerusalém At 1-12. Uma das características desta primeira parte é o conflito com o mundo judaico sempre mais crescente: o sinédrio repreende os apóstolos Pedro e João (4, 1-22; 5, 17-42); a morte de Estevão (7, 55-60); a morte de Tiago a pedido de Herodes Agripa I (12, 1-2).



O texto de hoje, contém a prodigiosa fuga de Pedro da prisão, ressaltando a proteção de Deus sobre o apóstolo e a Igreja. Através deste episódio quer ressaltar: a) O testemunho dos apóstolos em meio às perseguições, para darem testemunho de Jesus Cristo, enfrentam prisões, torturas, morte. b) A presença do Anjo do Senhor, é ele quem toma a iniciativa no v. 11, aqueles que dão testemunho da pessoa e da ação de Jesus serão libertados de seus opressores, porque o próprio Deus os acompanha.

2ª leitura: 2Tim 4, 6-8.17-18.

Este trecho é comumente chamado de “testemunho de Paulo”. A carta foi escrita num contexto concreto de perseguição. Paulo, está acorrentado, prestes a morrer. Usa um linguajar de combate. Os pontos centrais para a reflexão são: a) v. 6. Pensa na morte em termos de libertação e partida, concebe a sua vida com um sacrifício a Deus, a libertação será seu sangue derramado, como foi de Jesus Cristo. b) Ele está pronto a morrer, usa a imagem do navio, que levanta âncoras, ou alguém que desarma a tenda. c) v. 7. Resume a vida como uma luta na arena. Ele tem certeza e consciência de ter lutado de maneira correta, foi fiel a sua missão de anunciar o

Evangelho de Cristo. d) v.8. A certeza da vitória, só que esta vitória não é um merecimento do combate, mas um presente de justiça e misericórdia de Deus.

Evangelho: Mt 16, 13-19

No contexto dos evangelhos sinóticos (Mt, Mc, Lc), este relato é o **centro**, forma como que a **dobradiça** que articula a narrativa dos sinóticos em duas partes; a **primeira**, atividade pública de Jesus na Galiléia; a **segunda**, o caminho para Jerusalém, onde, no sofrimento, morte, realiza a missão do servo de Deus. A partir desta narrativa os sinóticos, mudam de tom, o auditório de Jesus se restringe, aparecem aos anúncios de paixão, as instruções para os discípulos tornam-se radicais, as controvérsias com os judeus aumentam sempre mais de uma maneira acirrada.

A narrativa possui três blocos bem distintos: 1) vv. 13-14. O que a multidão pensa sobre Jesus? O episódio dá-se em Cesaréia de Felipe, região pagã, pobreza e é ali onde Jesus inicia a sua atividade pública. Todas as respostas são insuficientes para dar a resposta à pergunta: quem é Jesus? O povo entendera Jesus como um enviado de Deus, como tantos outros, nisto estavam certos, mas faltavam-lhe algo mais, é o supremo e decisivo enviado de Deus. 2) vv. 15-16. Discípulos, o que pensam? E Pedro dá a resposta. 3) vv. 17-19. Primado de Pedro. Destaca-se: a) Pedro é bem-aventurado, porque recebeu de Deus a graça de reconhecer Jesus como Messias; b) Muda o nome de Simão para Kefa, pedra; c) A edificação da Igreja sobre Pedro; d) A concessão das chaves do Reino a Pedro.

### Comentário:

Hoje celebramos na liturgia da Igreja a solenidade dos chamados “Príncipes dos Apóstolos” — Pedro e Paulo. Eles sofreram o martírio, em Roma sob o imperador Nero (54-68) — Pedro por crucifixação e Paulo por decapitação. Mesmo que não se possa provar que o martírio de ambos tenha ocorrido no mesmo dia e mesmo ano, o certo é que desde o século III, estes dois santos eram celebrados no mesmo dia, isto é, 29 de junho. Isto se deve ao fato de os apóstolos serem reconhecidos pelos

cristãos como aqueles que receberam diretamente de Cristo a missão de pregar o evangelho e de realizar os atos que comprovam a mensagem de salvação por eles anunciada. E nesta missão sobressaem estes dois apóstolos hoje celebrados: Pedro pelo seu primado a partir da sua profissão de fé e do poder das chaves (cf. Evangelho) e Paulo, pela sua missão evangelizadora entre os gentios com a fundação de tantas novas Igrejas (comunidades), cujo trabalho, incansável, ele resume em seu testamento (cf. 2ª leitura). A liturgia resume tudo o que eles significam para a vida da Igreja de todos os tempos no Prefácio da missa: “Pedro, o primeiro a proclamar a fé, fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel. Paulo anunciou a vossa doutrina, manifestando às nações o Evangelho da vossa salvação. Ambos, por meios diferentes, reuniram a única família de Cristo e, unidos pela coroa do martírio, receberam por toda a terra igual veneração”. Hoje, quando nos unimos a este coro de louvor a Pedro e Paulo, queremos reconhecer que a fé que possuímos provém deles e em Cristo se faz presente entre nós nos atuais guardiães da fé e do Evangelho que são nossos pastores, os bispos, e particularmente o papa, cujo dia, também celebramos. Celebrar Pedro e Paulo é ter a coragem de responder com a voz e a vida à pergunta de Cristo: quem dizem vocês que eu sou?. Se ele é para nós o Cristo, cabe vivermos segundo esta fé.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** **Dia 29 - Segunda-f.:** Am 2, 6-10. 13-16; SI 49, 16bc-17. 18-19. 20-21. 22-23; Mt 8, 18-22. **Dia 30 - Terça-f.:** Am 3, 1-8; 4, 11-12; SI 5, 5-6. 7. 8; Mt 8, 23-27. **Dia 1 - Quarta-f.:** Am 5, 14-15. 21-24; SI 49, 7. 8-9. 10-11. 12-13. 16bc-17; Mt 8, 28-34. **Dia 2 - Quinta-f.:** am 7, 10-17; SI 18, 8. 9. 10. 11; Mt 9, 1-8. **Dia 3 - Sexta-f.:** Ef 2, 19-22; SI 116, 1. 2; Jo 20, 24-29.

**LEIA E ASSINE  
A REVISTA AVE MARIA  
TEL.:(011) 662128  
Rua Martim Francisco, 656  
Bairro Santa Cecília  
CEP 01226 - 000  
SÃO PAULO, SP**



# Salomão o Magnífico

O reinado de Salomão trouxe a "idade áurea" ao povo hebreu: o rei construiu o Templo, palácios, edifícios reais, cidades; fortificou e embelezou Jerusalém; administrou o país com habilidade; manteve poderoso exército; promoveu o comércio marítimo e terrestre; fez alianças com países vizinhos; manteve atividades em mineração e fundição. Embaixo estão 6 grupos de palavras, cada grupo tem 2 colunas: na 1ª coluna as palavras estão trocadas; coloque a numeração correta na 3ª coluna relacionando a com as palavras da 2ª coluna. Você encontrará a duas palavras certas da mesma linha no versículo indicado, dos capítulos 5 a 9 de 1Reis.

**Para facilitar**

Asiougaber = antigo posto na extremidade do Golfo de Aeba — **Coro** = medida correspondente a 360 litros — **Côvados** = medida correspondente a 45 cm — **Giblius** = habitantes da cidade de Gebal (Biblos) Comerciam em madeira — "mar" =

enorme recipiente.— **Ofir** = região produtora de ouro, provavelmente na Arábia, na costa do Mar Vermelho.— **Sidônios** = habitantes da cidade de Sidon, ao norte de Tiro. Entendiam de árvores porque na Fenícia existiam bosques de cedros.

**Os motivos escolhidos para as esculturas nas construções tinham significados especiais:**

**Bois** — sua carne era considerada a melhor e eles os tinham por mais precioso sacrifício. **Leão** — orgulho, audácia e ferocidade. **Querubins** — seres com rosto humano e corpo de leão ou touro, alados, "protegem" a área. **Coloquintidas** — plantas orientais da espécie do pepino, delas se extrai tintura e um purgante violento. Podiam considerá-las com poderes curativos. **Lírio** — flor silvestre que cresce entre os espinhos na Palestina. Símbolo de beleza e pureza. **Romãs** — apreciadas como frutos, sua falta era sinal de aridez e catástrofe.

- |                |             |             |
|----------------|-------------|-------------|
| (1) Madeira    | - Tiro      | ( ) (5, 1)  |
| (2) Coro       | - Líbano    | ( ) (5, 6)  |
| (3) Grades     | - Sidônios  | ( ) (5, 6)  |
| (4) Pedras     | - Jangadas  | ( ) (5, 9)  |
| (5) Cedros     | - Óleo      | ( ) (5, 11) |
| (6) Cinzel     | - Salomão   | ( ) (5, 12) |
| (7) Árvores    | - Montanhas | ( ) (5, 15) |
| (8) Mar        | - Giblius   | ( ) (5, 18) |
| (9) Hirão      | - Janelas   | ( ) (6, 4)  |
| (10) Sabedoria | - Ferro     | ( ) (6, 7)  |

- |                |             |             |
|----------------|-------------|-------------|
| (1) Atrio      | - Espiral   | ( ) (6, 8)  |
| (2) Côvados    | - Táboas    | ( ) (6, 15) |
| (3) Pórtico    | - Arca      | ( ) (6, 19) |
| (4) Escada     | - Altar     | ( ) (6, 22) |
| (5) Residência | - Dimensões | ( ) (6, 25) |
| (6) Santuário  | - Flores    | ( ) (6, 29) |
| (7) Paredes    | - Vigas     | ( ) (6, 31) |
| (8) Cipreste   | - Muro      | ( ) (6, 36) |
| (9) Ouro       | - Colunas   | ( ) (7, 6)  |
| (10) Oliveira  | - Casa      | ( ) (7, 8)  |

- |                   |           |             |
|-------------------|-----------|-------------|
| (1) Pães          | - Capitel | ( ) (7, 17) |
| (2) Grinaldas     | - Romãs   | ( ) (7, 20) |
| (3) Bronze        | - "Mar"   | ( ) (7, 23) |
| (4) Copo          | - Borda   | ( ) (7, 24) |
| (5) Círculo       | - Bois    | ( ) (7, 25) |
| (6) Coloquintidas | - Lírio   | ( ) (7, 26) |
| (7) Painéis       | - Bacia   | ( ) (7, 30) |
| (8) Redondo       | - Leões   | ( ) (7, 36) |
| (9) Ancas         | - Objetos | ( ) (7, 47) |
| (10) Esculturas   | - Mesa    | ( ) (7, 48) |

- |                |           |             |
|----------------|-----------|-------------|
| (1) Querubins  | - Porta   | ( ) (7, 50) |
| (2) Tábuas     | - Aliança | ( ) (8, 1)  |
| (3) Glória     | - Chefes  | ( ) (8, 1)  |
| (4) Gonzos     | - Levitas | ( ) (8, 4)  |
| (5) Terra      | - Asas    | ( ) (8, 7)  |
| (6) Arca       | - Varais  | ( ) (8, 8)  |
| (7) Deus       | - Moises  | ( ) (8, 9)  |
| (8) Compridos  | - Senhor  | ( ) (8, 11) |
| (9) Sacerdotes | - Céus    | ( ) (8, 23) |
| (10) Anciãos   | - Fiel    | ( ) (8, 23) |

- |              |               |             |
|--------------|---------------|-------------|
| (1) Grandeza | - Mão         | ( ) (8, 24) |
| (2) Davi     | - Trono       | ( ) (8, 25) |
| (3) Boca     | - Promessa    | ( ) (8, 26) |
| (4) Prece    | - Súplicas    | ( ) (8, 28) |
| (5) Oração   | - Herança     | ( ) (8, 36) |
| (6) Ofertas  | - Epidemia    | ( ) (8, 37) |
| (7) Terra    | - Poder       | ( ) (8, 42) |
| (8) Leis     | - Ajoelhado   | ( ) (8, 54) |
| (9) Sucessor | - Preceitos   | ( ) (8, 61) |
| (10) Flagelo | - Sacrifícios | ( ) (8, 64) |

- |                 |                 |             |
|-----------------|-----------------|-------------|
| (1) Operários   | - Templo        | ( ) (9, 1)  |
| (2) Cavalaria   | - Olhos         | ( ) (9, 3)  |
| (3) Vermelho    | - Sinceridade   | ( ) (9, 4)  |
| (4) Palácio     | - Carros        | ( ) (9, 19) |
| (5) Holocaustos | - Escravos      | ( ) (9, 21) |
| (6) Trabalhos   | - Contramestres | ( ) (9, 23) |
| (7) Marinheiros | - Perfumes      | ( ) (9, 25) |
| (8) Ofir        | - Asiougaber    | ( ) (9, 26) |
| (9) Retidão     | - Frota         | ( ) (9, 27) |
| (10) Coração    | - Ouro          | ( ) (9, 28) |

Obs.: As citações bíblicas foram extraídas da Bíblia AVE MARIA.

Elaborado por Norma Termignoni



# Os palitos

Esther Peixoto Mello Gonçalves

O palito de fósforo pulou fora da caixinha e ficou deslumbrado.

— Como é bonito aqui fora? sol, flores, céu azul.

Encontrou um palito de dentes.

— Coitado, você não tem cabeça. Eu tenho cabeça e estou encantado; como o mundo é bonito.

— É mesmo, respondeu o palito de dentes, dentro da caixinha é tudo escuro. Vivemos apertados sempre no mesmo lugar. Agora sim, aqui fora. beleza, liberdade.

O fósforo continuou a se gabar.

— Eu trago luz e alegria. Acendendo o fogão, as velas nas igrejas. Nunca

faço mal à ninguém.

— Outro dia você queimou o dedinho da criança.

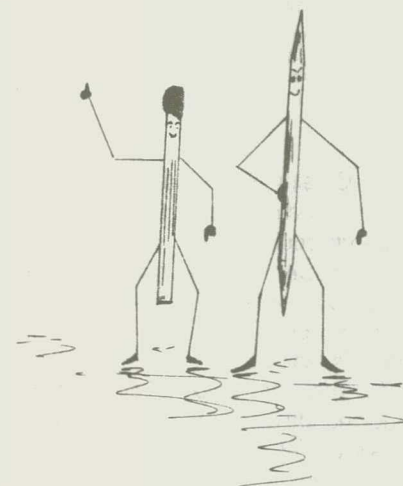
— Ela pôs o dedo na minha chama, e não pude evitar.

— Não posso sair do lugar.

— Como você pode viver sem cabeça?

— Somos palitos. Você tem cabeça, eu não tenho. Porém, meu corpinho é fino e gentil, bem liso.

— Eu sinto com todo meu corpo, por isso posso entrar em lugares delicados. Limpo os dentes das crianças sem machucar. Assim a minha sensibilidade me conduz durante toda minha vida, que é muito curta. Só



sirvo uma vez.

— Eu também só sirvo uma vez, pois apagado não valho mais nada.

— Oh! irmãozinho, somos iguais. Vidas curtas. E úteis.

*Esther Peixoto Mello Gonçalves é professora primária especializada em recuperação de dislexia - dificuldade de leitura. Assistente Social (PUC) e escritora premiada com obras infantis e poesias.*



## Resposta do Relendo a bíblia: Salomão o Magnífico

Quadro 1

- (9) Hirão
- (5) Cedros
- (7) Árvores
- (8) Mar
- (2) Coro
- (10) Sabedoria
- (4) Pedras
- (1) Madeira
- (3) Grades
- (6) Cinzel

Quadro 2

- (4) Escada
- (8) Cipreste
- (6) Santuário
- (9) Ouro
- (2) Côvados
- (7) Paredes
- (10) Oliveira
- (1) Atrio
- (3) Pórtico
- (5) Residência

Quadro 3

- (2) grinaldas
- (5) Círculos
- (8) Redondo
- (6) Coloquitintidas
- (9) Ancas
- (4) Copo
- (10) Esculturas
- (7) Painéis
- (3) Bronze
- (1) Pães

Quadro 4

- (4) Ponzos
- (6) Arca
- (10) Anciãos
- (9) Sacerdotes
- (1) Querubius
- (8) Compridos
- (2) Tábuas
- (3) Glória
- (5) Terra
- (7) Deus

Quadro 5

- (3) Boca
- (9) Sucessor
- (2) Davi
- (5) Oração
- (7) Terra
- (10) Flagelo
- (1) Grandeza
- (4) Precel
- (8) Leis
- (6) Ofertas

Quadro 6

- (4) Palácio
- (10) Coração
- (9) Retidão
- (2) Canalário
- (6) Trabalhos
- (1) Operários
- (5) Holocaustos
- (3) Vermelho
- (7) Marinheiro
- (8) Ofir



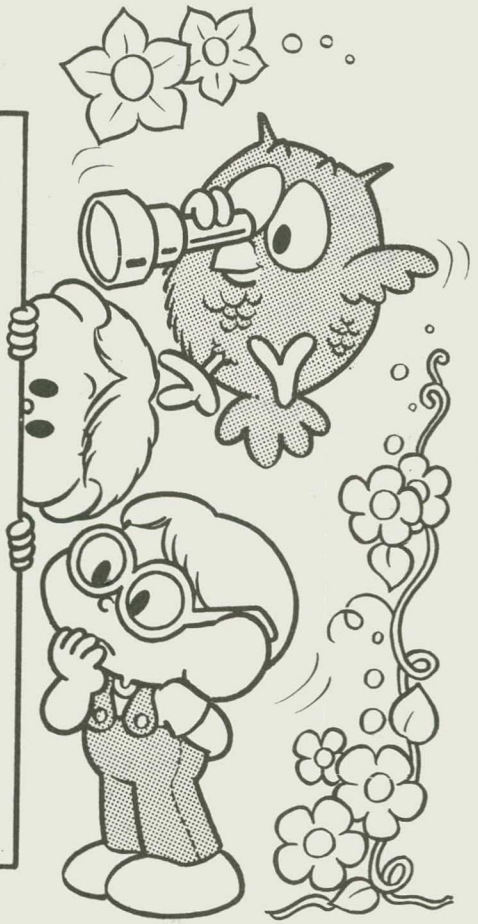


**NESTE DIAGRAMA ESTÃO OCULTOS OS NOMES DE DEZ PERSONAGENS DO MAURICIO. VAMOS ENCONTRA-LOS?**

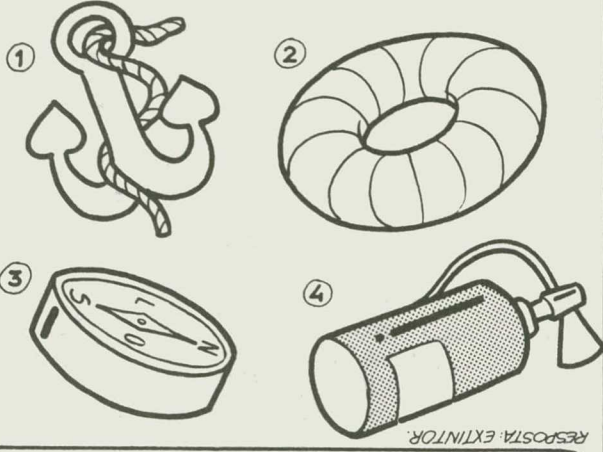
B	C	S	T	E	O	D	V	T
T	O	D	A	S	A	V	A	I
M	P	O	X	A	V	E	C	O
A	I	B	A	I	T	O	F	T
G	T	U	S	B	I	D	U	R
A	E	G	L	N	N	H	I	O
L	C	U	M	V	A	L	P	L
I	O	G	C	A	S	C	Ã	O
F	R	A	N	J	I	N	H	A
U	N	C	E	B	E	O	I	D
A	C	E	N	D	X	U	T	I

RESPOSTA: BUGLI, BUDU, CASCAO, MAGALI, HORACIO, FRANZINHA, TINA, KOTO, PITECO, XAVECO

618

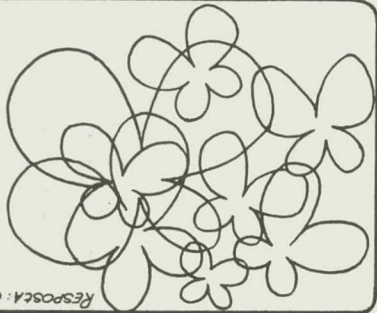


**ENTRE ESSES OBJETOS, APENAS UM NÃO ESTÁ DE ACORDO COM OS DEMAIS... QUAL SERÁ?**



RESPOSTA: EXTINTOR

**VOCÊ É CAPAZ DE DESCOBRIR QUANTAS BORBOLETAS EXISTEM AI AO LADO?**



RESPOSTA: OITO BORBOLETAS

**CEBOLINHA ESTAVA BRINCANDO DE ROBIN HOOD E PERDEU TRÊS FLECHAS. VOCÊ PODERIA AJUDÁ-LO A ENCONTRÁ-LAS?**





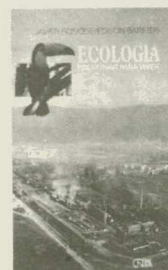


**O CAMINHO COMUNITÁRIO — Crescimento em comunhão—** Elkin Arango Ed. Santuário, Aparecida, S. Paulo - 1991-142 pgs. A integração psicológica acontece na medida em que na vida vamos processualmente re-solvendo as seguintes antinomias: Como ir adequadamente cada vez mais a idéia que faço de mim mesmo, ou imagem do eu, com o que quero ser, ou ideal do eu. Alguns aspectos são fruto de uma análise objetiva de mim mesmo, e outros, reflexo do que pensam muitas pessoas — critérios e meus grupos de referência. Por exemplo minha família, meu grupo, minha comunidade. Sócrates dizia que para alcançar uma vida integrada é necessário esta regra: conhece-te a ti mesmo. E isto não é nada fácil de se conseguir em nossos dias.

**PAULO — TRABALHO E MISSÃO —** J. Comblin - Ed. F. T. D. São Paulo - 1991 - 88 pgs. O ensino religioso tem por objetivo introduzir a compreensão do fenômeno religioso. A experiência religiosa é uma de suas principais fontes. Entre os documentos mais importantes da experiência religiosa da humanidade figura indiscutivelmente, a Bíblia. Composta ao longo de séculos por autores que recolheram as tradições dos acontecimentos históricos e de sua interpretação religiosa no seio do povo de Israel, a Bíblia culmina com os escritos do Novo Testamento, que nos põem em contato com a experiência de Jesus e de seus discípulos. A figura de Paulo emerge dentre as dos seguidores de Jesus, pela originalidade da experiência religiosa de sua conversão.

**DEUS E OS HOMENS: OS SEUS CAMINHOS —** J. B. LIBÂNIO, S. J. - VOZES, Petrópolis, RJ, 1990 - 216 Pgs. Este livro procura ver o fenômeno religioso como um drama em diferentes atos, em que os protagonistas, Deus (o Sagrado) e o homens, traçam percursos até um (possível) encontro. Busca examinar como de fato os homens se situam diante do fenômeno religioso no nosso mundo atual. Trabalha numa perspectiva descritiva e não interpelativa, já que é um texto a ser estudado por pessoas em situações existenciais bem diversas no referente à dimensão religiosa da vida. O livro mostra como o encontro entre Deus e o homem se deu e se dá. Entretanto a forma que mais convém, é a que está condicionada historicamente, no momento em que vivemos.

**“TEOLOGIA AFRICANA”- Uma introdução- GABRIEL M. SETILOANE -** EDITEO, Rudge Ramos, SP-82 PGS. A iniciativa da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista nos dá a oportunidade de conhecermos, pela primeira vez em português, o pensamento sul africano sobre Deus, apresentado por um africano, o eminente teólogo Gabriel Setiloane professor na Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul. Nesta época em que no Brasil começam a surgir textos sobre a Teologia Negra.

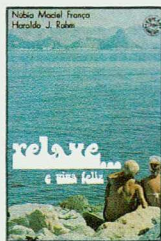


**ECOLOGIA - PRESERVAR PARA VIVER -** Javier Rossique / Edison Barbieri - Cidade Nova Editora, São Paulo. SP, 1992 - 128 pgs. A preservação da natureza é hoje uma consciência quase que universal. Pouco a pouco, o ser humano toma consciência de que seu domínio sobre a natureza envolve a preservação desta natureza. O livro mostra que ninguém pode se sentir excluído da responsabilidade da preservação do meio ambiente, se se quiser sobreviver.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:	<b>O CAMINHO COMUNITÁRIO</b> ..... 4.800,00 <b>PAULO - TRABALHO E MISSÃO</b> .....18.900,00 <b>DEUS E OS HOMENS:</b> .....13.285,00 <b>TEOLOGIA AFRICANA</b> ..... 8.000,00 <b>ECOLOGIA</b> .....12.950,00
<b>LIVRARIA AVE MARIA</b> Cx Postal 54.215 01296 - 970 — SÃO PAULO Tels: 66-0582 e 825-0700	Nome: _____ Endereço: _____ Cidade: _____ Nº _____ Estado: _____ CEP: _____
Atenção: Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras. <b>Atendemos por Reembolso postal.</b>	



# SUGESTÕES AM



14, x 21 cm  
168 pgs.

## RELAXE E VIVA FELIZ

N.M. França e  
H.J. Rahm

Nos dias de hoje, a velocidade da vida e a tendência ao materialismo nos levam a ficar "meio perdidos". Existem porém, condições que nos auxiliam a encarar e suplantarmos nossos problemas.

Ed. Loyola



13,5 x 21 cm  
152 pgs.

## RECEITAS CASEIRAS

Regina H. B. Fonseca e  
Ir. Bernardete

A boa cozinha não é necessariamente sofisticada. Este livro traz receitas muito bem explicadas de pratos bem brasileiros e de vários da cozinha internacional. Cozinhar é sobretudo um gesto de amor.

Ed. Vozes



13 x 20 cm  
384 pgs.

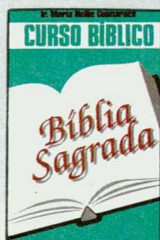
## CONVIVENDO COM SEU SEXO (Pais e Professores)

Halia P. de Souza

Faz parte de uma interessante coleção das Ed. Paulinas. Este livro é dirigido aos orientadores, tanto no lar, como na escola. Desmistifica certos tabus e dá base para uma orientação mais segura.

Ed. Paulinas

- Bíblias de todas as editoras
- Bíblias importadas
- Livros • Vídeos • Discos e fitas
- Material Catequético
- Terços • Medalhas • Santinhos
- Lembranças de Batismo, 1ª Eucaristia e Crisma



14 x 21 cm  
118 pgs.

## CURSO BÍBLICO

Ir. Maria Nellie  
Guimarães

O que é ser cristão? O que é a Bíblia para o cristão? Muitas explicações você encontrará neste livro que é excelente para grupos de oração e de estudos.

Ed. Loyola

## HÓSTIAS

(produção própria)  
Despachamos para todo o Brasil.

Ligue (011) 66-0582



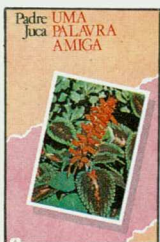
13 x 20 cm  
88 pgs.

## MATRIMÔNIO Casais Ok, ou Solidão a Dois?

J. Minervino

O que leva pessoas que se apaixonaram, se seduziram e constituíram uma família, a concluir que depois de um certo tempo as coisas vão mal paradas? O que pode ter dado errado? O autor procura nos dar uma resposta.

Ed. Paulinas



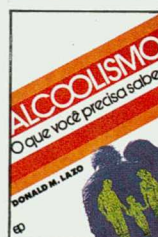
14 x 21 cm  
112 pgs.

## UMA PALAVRA AMIGA

Pe. Juca

Existem vários livros que procuram nos transmitir otimismo. Este, obra muito requisitada, nos mostra o verdadeiro otimismo: viver o humano vivendo a palavra de Deus.

Ed. Vozes



13,5 x 20 cm  
160 pgs.

## ALCOOLISMO O que você precisa saber

Donald M. Lazo

O Alcoolismo só é reconhecido quando queremos enxergar a realidade. O álcool, por ser uma droga legal e social, é sempre relegado a um segundo plano. Se você tem dúvidas e quer algumas respostas, indicamos este livro.

Ed. Paulinas

### Importante:

1. Preços de capa no fechamento desta edição, válidos para os pedidos recebidos até 10/06/92. Após essa data estarão sujeitos a alteração por parte das Editoras.
2. Para pedidos com valor superior a Cr\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros) será enviado como brinde o "DEVOCIONÁRIO E TREZENA DE SANTO ANTÔNIO".
3. Se você não quiser cortar a revista, ou talvez algum conhecido queira solicitar alguma obra, basta enviar uma carta, xerox do pedido ou telefonar que atenderemos. Não é necessário enviar cheque. Você paga ao retirar no Correio.

Assinale a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para

# AM

Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda.  
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - São Paulo - SP  
Tels.: 66-0582/825-0700

## PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Alcoolismo .....	Cr\$ 9.875,00	qtde. ____
Relaxe e Viva a Feliz.....	Cr\$ 10.395,00	qtde. ____
Matrimônio .....	Cr\$ 7.700,00	qtde. ____
Convivendo com seu sexo ....	Cr\$ 16.970,00	qtde. ____
Receitas caseiras .....	Cr\$ 10.970,00	qtde. ____
Curso Bíblico .....	Cr\$ 7.425,00	qtde. ____
Uma Palavra Amiga .....	Cr\$ 9.500,00	qtde. ____

Nome: \_\_\_\_\_

End: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Est: \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_



## PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se propõem a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;



### SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:  
1 fascículo de 16 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:  
1 fascículo de 38 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### O BATISMO

composto de:  
3 fascículos com 64 páginas  
1 jogo de 14 cartazes

### CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:  
1 fascículo de 28 páginas  
1 jogo de 12 cartazes  
(Textos: Teófilo Cabestrero)  
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

### VIA-SACRA

composto de:  
1 fascículo de 36 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
01226 — São Paulo — SP  
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033  
FAX (00/55/11) 825.4674

# AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

# IMPRESSO